

**ORDEM DO DIA**

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2015/09/09

	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
1	~~Atas nº 17/2015, da reunião de câmara de 2015/07/29, e nº 18/2015, da reunião de câmara extraordinária de 2015/08/05~~		<i>prox. reunião</i>	~~Aprovação~~
	GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA			
	. Assuntos apresentados para conhecimento			
	Da competência do Presidente da C.M.			
2	Legislação-síntese e editais			Conhecimento
3	Pagamentos autorizados			Conhecimento
4	Balancetes			Conhecimento
	. Outros assuntos			
5	Abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado - Técnico superior (área de engenheiro eletrotécnico)			Aprovação
6	Recrutamento excecional de assistentes técnicos (área de vigilante rececionista)			Aprovação
7	Ajuste direto do regime geral - Prestação de serviços de apoio e informação ao Gabinete dos Vereadores da Coligação Democrática Unitária - Parecer prévio vinculativo e remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual			Aprovação
8	Ajuste direto do regime geral - Prestação de serviços de médico veterinário - Parecer prévio vinculativo e remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual			Aprovação



Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2015/09/09

	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
9	Contratação de serviços de lavagem e higienização de equipamentos para deposição de resíduos sólidos urbanos no Concelho - Início do procedimento e remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual	Pedro Miguel Fernandes Ferreira	Vialonga	Aprovação
10	Solução de printing para o Município - Remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual			Aprovação
11	Aquisição de 1500 exemplares do livro fotobiográfico de José Júlio - Remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual			Aprovação
12	Exercício do direito de preferência sobre a garagem nº 1, fração "U", sita na rua Miguel Torga, nº 2, Quinta da Maranhota			Aprovação
GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA				
13	Relação de atos da competência da Câmara Municipal delegados e praticados pelo Sr. Presidente			Conhecimento
OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS				
14	Alteração ao Regulamento de Trânsito do Concelho de Vila Franca de Xira - Anexo para a Freguesia de Vialonga			Aprovação
EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO				
15	Lanches na Escola D. António de Ataíde - Ano letivo 2015/2016 - Protocolo - Remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual			Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde
16	Comparticipação municipal para apoio à realização da 2ª Feira de Sopas	Clube Taurino Vilafranquense	Aprovação	



ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2015/09/09

	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
17	Apoio municipal à realização de ação de formação de atores AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	Cegada - Grupo de Teatro		Aprovação
18	Organização dos encontros de mini-basquetebol no Xira 2016 - Encontros Desportivos Concelhios - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo - Aprovação e remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual	Clube de Jovens Alves Redol		Aprovação
19	Aquisição de material desportivo para a modalidade de triatlo - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo	Alhandra Sporting Club		Aprovação
20	11º Campeonato da Europa de Juniores de Ginástica - Atribuição de subsídio	Sociedade Euterpe Alhandrense		Aprovação
21	Renovação do protocolo de gestão do pavilhão desportivo do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso - Época desportiva 2015/2016 - Aprovação e remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual	Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso		Aprovação
22	Renovação do protocolo de gestão dos pavilhões desportivos do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria - Época desportiva 2015/2016 - Aprovação e remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL	Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria		Aprovação
23	Ata em minuta da reunião			Aprovação

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2015/09/09

Aos nove dias do mês de setembro de dois mil e quinze, pelas 9h30, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores:-----

- . Nuno Miguel Marques Libório; -----
- . Fernando Paulo Ferreira; -----
- . Ana Lúcia Alves Cardoso; -----
- . José António da Silva de Oliveira; -----
- . Aurélio dos Santos Marques; -----
- . Maria de Fátima Pires Antunes; -----
- . Ricardo Manuel Cordeiro Anastácio; -----
- . Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus. -----

Estiveram ausentes os Srs. Vereadores António José Sequeira Félix e Paulo Sérgio Pinto Rodrigues, tendo sido substituídos pelos Srs. Vítor Manuel Rodrigues Santos Moreira e Ricardo Manuel Cordeiro Anastácio, respetivamente. -----

Entraram no decurso da reunião os Srs. Vereadores Rui Ribeiro Rei, pelas 09h35, e Vítor Manuel Rodrigues Santos Moreira, pelas 09h49, durante o período antes da ordem do dia. -----

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Telma Alexandra Guerreiro Marques, Assistente Operacional. -----

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado:-----



Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS-----

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA-----

. Chefe do Gabinete-----

Dr. Renato Gonçalves-----

. Adjunto-----

Jorge Zacarias-----

GABINETE DE APOIO À VEREACÃO-----

. Adjunto-----

Adão Conde-----

. Secretária-----

Fernanda Gomes-----

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS-----

. Coordenador-----

Dr. Cláudio Lotra-----

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS-----

. Prestador de serviços de apoio ao gabinete-----

Dr. Luís Vasconcelos-----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA-----

. Chefe da Divisão de Planeamento Financeiro e Controlo Interno-----

Drª Nélida Soares-----

. Chefe da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental-----

Dr. António Domingos-----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA-----

. Diretor-----

Arqtº Nuno Santos-----

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS-----

. Diretora-----

Engª Rosário Ferrão-----

. Chefe da Divisão de Infraestruturas Tecnológicas-----

Engº Clemente Rocha-----

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA-----



Reunião de 2015/09/09

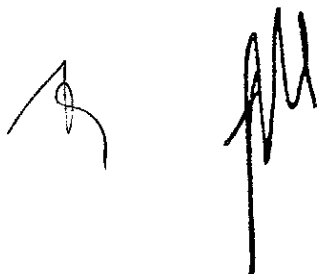
Deliberação nº



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº

Respondeu o Sr. Presidente que o plano de instalações será entregue aos membros da CDU. Há afinações que se estão a fazer, mas será entregue, sendo evidente que todo este plano da alteração das instalações tem a ver com a melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores que lá estão. Já se identificaram as questões, e esse plano será entregue o mais depressa possível.-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

PLACAS DE FIBROCIMENTO NAS INTALAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL-----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, referindo-se às instalações da câmara municipal, dizendo que o município tem feito algum esforço para a retirada das placas de amianto das escolas de primeiro-ciclo, que são da responsabilidade da câmara municipal, e os membros da CDU verificam que, nas instalações da câmara municipal, nomeadamente no chamado pátio, existem algumas, para não dizer todas, pois crê que não são todas, que ainda têm placas de amianto, nomeadamente a DIMRP – Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas, e também o parque de viaturas. -----

Assim, gostariam de saber se é intenção da câmara municipal, da mesma forma que fez às escolas do primeiro-ciclo, retirar as placas de fibrocimento das instalações municipais. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que é óbvio que se a câmara municipal o fez nas escolas do concelho, também irá fazer nas suas instalações. A prioridade eram as escolas, agora tratar-se-á do que se tem a fazer também na zona que a Srª Vereadora referiu. -----

É verdade que com as alterações que se pretendem fazer provavelmente ir-se-á fazer uma pequena revolução no pátio, e o documento que será entregue aos Srs. Vereadores referirá algumas intervenções que se pensam fazer. Há questões de segurança no pátio, que têm a ver com a frota que a câmara municipal lá tem, que é enorme, e obviamente têm que se encontrar soluções para o estacionamento poder ser feito de outra forma.-----

Contudo, depois essa matéria será referida no documento que a câmara municipal irá entregar. -----

-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

SITUAÇÃO DA EMPRESA BEIRAP – VÁRZEA DE VIALONGA - QUINTANILHO-----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, dizendo que em reuniões anteriores os membros da CDU colocaram a questão relacionada com a empresa Beirap, na várzea de Vialonga, na zona do Quintanilho, o Sr. Presidente disse que iria tomar diligências no sentido de resolver de uma vez por todas esta situação, que se torna cada vez mais ilegal. -----

Como ainda ontem passaram por lá e por aquilo que conseguiram observar viram que nada se alterou, gostariam de saber que diligências já foram feitas desde a última vez que colocaram a questão até hoje, para que a várzea de Vialonga seja limpa das ilegalidades que constantemente ali acontecem. -----

Respondeu o Sr. Presidente que pedirá ao diretor do Departamento de Gestão Urbanística, Planeamento e Requalificação Urbana, Arqº Nuno Santos, que informe das diligências feitas, de acordo com as instruções que o próprio referiu. -----

Tomou a palavra o Arqº Nuno Santos, cumprimentando todos os presentes, dizendo que relativamente às duas situações que estão mesmo encostadas uma à outra, a da Beirap e a do vizinho onde foi feito o muro que foi objeto de auto de contraordenação, está a ser desenvolvido o processo de contraordenação, os serviços estão, paralelamente, a desenvolver os procedimentos necessários para a reposição da legalidade, tentando que as duas situações possam ser feitas ao mesmo tempo, apesar de terem características bastante diferentes. Uma obra será muito mais dispendiosa do que a outra, e quando fala da mais dispendiosa fala da Beirap.-----

Portanto, estão a decorrer esses procedimentos para que sejam feitas todas as notificações, e seja dada a oportunidade, aos dois em particular, de procederem por sua iniciativa à reposição da legalidade. Não podendo, terá a câmara municipal que encetar os procedimentos todos, já com estas notificações, para a reposição da legalidade.-----

Pensa que é importante uma questão, porque é feita muitas vezes a referência que os serviços não verificam as circunstâncias de estar a haver obras, e efetivamente, quanto à circunstância daquele muro, foi feita referência, nessa reunião de câmara, que os serviços já tinham atuado, têm procurado fazer levantamentos, e ir



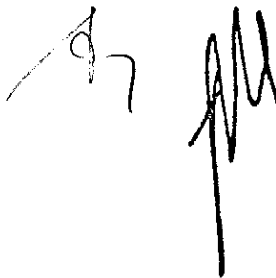
duas vezes por mês ao local, para perceber como é que estão a ser as situações em termos de evolução dos trabalhos. Nalgumas das áreas têm alguma dificuldade, porque não se consegue aceder dentro das propriedades. No entanto, está-se a fazer neste momento um trabalho com o desenvolvimento histórico de tudo aquilo, e começar-se-á desde já com estas duas áreas, da Beriap e do outro senhor ao lado, que não tem presente o nome, pois pensa que houve uma transmissão de propriedade, para que se possa proceder à reposição da legalidade. Interveio o Sr. Presidente, dando a palavra à Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso para voltar a falar desta questão, agradecendo que a mesma seja sucinta.-----

A Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso interveio, referindo que até tinha vontade de dizer que os membros da CDU têm tido muita paciência, têm tido um controlo imenso no tempo que despendem no período antes da ordem de trabalhos, e também uma paciência enorme para faltas de consideração. Pensa que se deverá usar o período antes da ordem de trabalhos para falar daquilo que interessa aos munícipes, e verdadeiramente parece-lhe que o Sr. Presidente, um dia destes, tem que, e pede desculpa por se estar a intrometer naquilo que são as suas responsabilidades, tomar uma decisão mais séria.-----

Voltando à Beirap, que é aquilo que os preocupa, o assunto já vem do mandato anterior, e aquilo que gostavam verdadeiramente era que se pudesse tranquilizar quem mora na zona, que constantemente lhes coloca esta questão: "Afinal a câmara serve para quê? Naturalmente que dizem que os trabalhadores e os serviços estão em alerta para a situação, e que os próprios tentam informar quando sabem de alguma ilegalidade.-----

Contudo, depois, o que concretamente as pessoas veem é nada. Se calhar era bom, e é uma sugestão que deixa, que os serviços da câmara municipal informassem, de alguma maneira, a população que mora, nomeadamente na zona do Quintanilho, que é a que mais se incomoda de ver a situação todos os dias ou com alguma frequência, como a colocação de alcatrão ou de mais um muro, que a câmara municipal está a fazer diligências, e que diligências está a fazer, até para zelar pelo bom nome e boa gestão dos trabalhos da câmara municipal.-----

Se isto continuar assim, é evidente que ninguém vai derrubar muros, ninguém vai tirar de lá o alcatrão, porque as pessoas que lá o colocaram querem que lá esteja,



e aliás o Sr. Presidente sabe, porque estava na reunião, que numa das reuniões onde o proprietário da empresa esteve presente o mesmo disse: “Eu coloquei lá aquilo porque disseram, faça assim porque os outros fizeram, e a situação deles foi legalizada”. -----

Assim, não se pode deixar que transpareça este sentimento de que toda a gente pode fazer aquilo que entende porque, de facto, não é verdade. -----

Há pouco o Arqº Nuno Santos dizia que já se fizeram não sabe quantas diligências, e que ainda antes dos membros da CDU terem colocado a questão já se sabia que existia, e fez-se, mas então têm que se informar as pessoas, e estas têm que ver o que acontece de facto. Custa-lhe, verdadeiramente, quando um munícipe lhe diz que não tinha o número de polícia na porta, que foi lá a fiscalização e foi multado, mas depois uma empresa põe alcatrão, faz muros, faz “trinta por uma linha”, e o que lhe acontece é fazer-se um auto de contraordenação, ir lá e tentar-se que a empresa derrube. Não pode haver dois pesos e duas medidas no tratamento de um assunto que, para si, é muito grave, que é a ocupação ilegal de um espaço de reserva agrícola nacional, que todos veem e não conseguem fazer absolutamente nada, e a “desgraçada” que não tem número de polícia vai ser multada porque calhou ir lá a fiscalização, estava a pintar a casa e não tinha o número de polícia colocado na altura. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo não poder terminar sem dizer que considera muito a paciência do Sr. Presidente, porque, de facto, a noção de democracia vai sofrendo análises, não diria que de acordo com o sol, mas de acordo com a posição em que as pessoas se colocam, e de facto é preciso ter paciência perante a ausência de democracia de alguns setores de Vila Franca de Xira, que continuam estagnados no tempo e não sabem verdadeiramente o que é a democracia, o que é a política e o que é o debate de ideias. -----

Normalmente os ditadores têm esta tendência, de tentar calar aqueles que não estão de acordo com a sua posição.-----

Terminou, dizendo que o mundo dá, de facto, muitas voltas, e os membros da Coligação Novo Rumo estão, efetivamente, de acordo que não se deve penalizar o coitado do electricista, ou a coitada da senhora que não tem o número de polícia, já o disse várias vezes. Não se deve penalizar, mas ainda é do tempo em que esta



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº

Respondeu o Sr. Presidente que o Sr. Vereador não deve ter dúvidas, não sabe quantas, e nem o próprio julgava que a tinha.-----



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que já pediu aos respetivos serviços para, numa primeira fase, retirar as palmeiras que estão secas, fruto da epidemia que atinge todo o país, e depois fazer um pequeno arranjo para melhorar esteticamente aquela entrada, que também considera que não está nada bem.-----
Portanto, é um trabalho que irá ser feito brevemente.-----



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que depois o Sr. Vice-Presidente falará do assunto. -----

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

JARDIM CONSTANTINO PALHA – VILA FRANCA DE XIRA -----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo-se ao Jardim Constantino Palha, em Vila Franca de Xira, dizendo que por esquecimento seu há muito tempo que não fala de uma questão e deveria ter levantado, ou seja, alguns munícipes que usufruem do jardim municipal como o próprio levantaram a questão da limpeza dos bancos, principalmente dos dejetos dos pombos, pois deixam-nos nos bancos e as pessoas não se podem sentar. Para quem visita o jardim aquilo dá um aspeto nada consentâneo com as tradições de limpeza que são habituais na câmara municipal. - Ainda sobre o jardim, é recorrente, e já lhe explicaram, que as plantas têm que ser plantadas na altura própria, mas continua a ver aqueles tubos de borracha, e seria de arranjar uma maneira, com vegetação, não de desaparecerem dali, porque são úteis para regar, mas para não estarem à vista. -----

Quanto à outra questão, e para rir mais um bocadinho, é o barco que lá está, que os avieiros, e não só, chamam a nassa, mas muita gente ri-se quando diz a nassa, em que o Sr. Presidente tinha dito que ia ver com o arquiteto para retirar aquilo. ---- Traz a questão, não por ainda não ter sido retirada, mas porque a rede já foi cortada. Há um grande bocado assim, e ontem assistiu a algumas crianças a brincarem já lá dentro, mesmo em cima, no alto, porque aquilo até tem uma porta, e a abrirem e a fecharem a porta. -----

Portanto, há uma questão de segurança que era importante ver. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vice-Presidente tomou boa nota no sentido de resolver a questão, e o Sr. Vereador António Oliveira, junto dos respetivos serviços, vai retirar a gaiola. Aliás, alguém já começou a tirar a gaiola, já a começou a cortar, agora é só fazer o resto do trabalho. Ir-se-á retirar aquilo, e depois tem que se pensar o que se haverá de lá pôr em substituição. -----

-----



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
MONUMENTO DE HOMENAGEM AOS COMBATENTES DO CONCELHO – VILA FRANCA
DE XIRA -----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, falando sobre o Monumento de Homenagem aos Combatentes do Concelho, que foi inaugurado agora em Vila Franca de Xira, e muito bem, tendo estado lá presentes membros da CDU.-----

Assim, para quem vem da zona sul há um placar, e não vai dizer para o retirar, pois se fosse dos normais tirava-se facilmente, mas é um placar tecnologicamente avançado, que já lá estava, só que, de facto, retira alguma visibilidade ao monumento aos combatentes a quem vem de sul. Não está a defender que se tire, não sabe, mas gostaria que se estudasse alguma solução, se for possível. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que se verá se é possível relocar o placar, até porque há uma questão, ou seja, a localização do Monumento de Homenagem aos Combatentes do Concelho, que foi inaugurado no sábado, pode ser eventualmente provisória, porque todo o largo vai ser requalificado quando todos, em reunião de câmara, acertarem numa solução. -----

Está-se a falar de um largo que carece e merece uma análise profunda de todos, e por isso pode acontecer que o próprio monumento, que vai ficar naquele largo, não seja ali exatamente. -----

Assim, considera que aquela poderá ser uma localização provisória. _____




Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

HORÁRIO AO FIM DE SEMANA DO POSTO DE TURISMO – VILA FRANCA DE XIRA-----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, falando sobre a questão do horário do Posto de Turismo, em Vila Franca de Xira, ao fim de semana. Sinceramente não se recorda, pensa que está aberto aos sábados até às 13h00, mas depois dir-lhe-ão.---
Está-se no fim da época do turismo, apesar de ainda há pouco tempo ter ido para consulta pública a situação do regulamento do turismo, que depois virá, e não sabe se é mesmo assim, porque não assistiu, mas já lhe disseram duas ou três pessoas, que não sabe se eram estrangeiros ou não, pela cor podiam ser, que estiveram no Posto de Turismo e estava fechado.-----

Não está a dizer que se vá abrir o Posto de Turismo ao fim de semana, mas pensa que ao sábado até ao meio dia, ou o dia todo, está aberto, e seria importante, apesar de faltar quase um ano para se voltar ao grande turismo, ver esta situação, no sentido de ser possível haver mais tempo. -----

Contudo, como diz, não sabe o tempo que está aberto ao fim de semana. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que aquilo que pode dizer é que a aposta de colocar o Posto de Turismo no sítio onde está, Café Central, foi ganha, na medida em que tem muito mais visibilidade e mais pessoas a lá irem. Já falou com a responsável, a Drª Maria João Carraça, no sentido de apresentar uma proposta de horário cuja abertura seja também ao fim de semana. -----

Há muitos estrangeiros que vêm até Vila Franca de Xira, que obviamente precisam de informações, para poderem visitar o que de bom se tem em Vila Franca de Xira, não só na cidade, como no próprio concelho. -----

É uma matéria que se está a estudar, se bem que funciona na parte da manhã, no sábado, mas, tendo em vista o grande volume de pessoas que vai ao Posto de Turismo, pensa que se tem de alterar o horário.-----

-----



Deliberação nº _____



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata° **016**

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

PÁTIO DO SILVINO – BOM SUCESSO – ALVERCA DO RIBATEJO -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo-se ao Pátio do Silvino, no Bom Sucesso, em Alverca do Ribatejo, dizendo que hoje já não é o pátio, os membros da CDU reconhecem-no e identificam-no como Pátio do Silvino, mas na sequência de decisão, no anterior mandato autárquico, a câmara municipal lançou uma obra para a construção do parque de estacionamento.-----

Numa das últimas reuniões de câmara a CDU chamou à atenção para duas coisas, fundamentalmente. Primeiro, para a necessidade de tratar de limpar e resguardar o espaço que lhe pertence, tendo o Sr. Presidente entendido que, eventualmente, a CDU estaria a não traçar objetivamente aquilo que se percecionava, mas de facto o local é insalubre, não é objeto de limpeza e de varrição, e não apresenta boas características. -----

Por outro lado, na última reunião de câmara identificaram problemas que, decorrentes da obra, prejudicaram as envolventes construídas, e as populações disseram-lhes que depois da obra feita, verificados estragos em algumas habitações contíguas ao atual espaço de estacionamento provisório, desde então a câmara municipal nunca mais lhes falou, no sentido de aferir se poderiam ser imputadas responsabilidades ao empreiteiro ou quem é que assumiria as responsabilidades relativamente aos danos causados a essas habitações. -----

Por outro lado ainda há a eterna questão, que é quando o parque de estacionamento entra em condições de funcionamento, ou seja, quando é que a câmara municipal se digna a concluir uma obra há muito reivindicada e necessitada para a população, pendente a melhorar a oferta de estacionamento automóvel para a freguesia, no âmbito de um projeto há muito tempo identificado, o PROQUAL, para requalificar sociourbanisticamente a localidade do Bom Sucesso.- Interveio o Sr. Presidente, dizendo que ainda este ano se vai requalificar o Pátio do Silvino, e conforme já disse numa reunião em que esta matéria foi focada, a câmara municipal tem prioridade em termos da execução das obras, pelo que a pavimentação propriamente dita, de betuminoso e marcação de lugares, vai ser feita ainda este ano.-----

Quanto às questões das habitações, irá falar com o responsável, no sentido de



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 017

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº _____

saber se tem alguma informação relativamente a algumas patologias que as habitações contíguas passaram a ter, provenientes das obras.-----

Não tem essa informação, mas irá saber. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

APROVEITAMENTO FLUVIAL DO RIO TEJO - CASTANHEIRA DO RIBATEJO- -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU aproveitam para colocar a questão relativamente ao futuro ou não, bem como o ponto de situação do licenciamento do porto de contentores na Castanheira do Ribatejo e do aproveitamento fluvial do rio Tejo para fins de desenvolvimento económico, e não só.-----

Fez-se uma revisão do plano diretor municipal no sentido de acolher uma pretensão, que tem o seu sentido e a sua lógica, para fomento económico do concelho, porém, desconhecem a evolução desse projeto, e a pergunta é muito simples. Desde a última vez, foi há sensivelmente 4 ou 5 meses que colocaram esta questão, a câmara municipal foi notificada ou houve alguma comunicação institucional por parte da Administração do Porto de Lisboa ou da tutela, que é o Ministério da Economia, no sentido de se perceber se o terreno que o município reservou para o efeito, em termos de ordenamento e de uso do espaço, continua ou não disponível para albergar o porto de contentores, com todo o desenvolvimento económico que a esse projeto poderá estar associado? -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que a câmara municipal continua a trabalhar nesta matéria do cais fluvial com o proprietário do próprio terreno, que quer lá a possibilidade de utilização desse cais. O processo está neste momento em apreciação dalgumas entidades que têm de dar parecer, e é o que pode dizer. -----

Portanto, encara-se esta possibilidade da criação de um cais fluvial naquela zona com bastante interesse, e o executivo vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que seja uma realidade o mais depressa possível. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que não cabe à câmara municipal decidir sobre questões desta natureza, isso deve ficar muito claro, os membros da CDU reconhecem isso, mas não deixa de ser mais uma má notícia para o concelho de Vila Franca de Xira que, de estudo em estudo, se continue sem saber se, de facto, na Castanheira do Ribatejo haverá algum dia um porto, no sentido do aproveitamento fluvial do rio Tejo, para desenvolvimento e fomento económico, também do concelho, e como contributo para a região e para o país.----

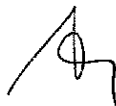
Já em 2008 o ministro Mário Lino anunciava, no âmbito do plano estratégico para



Reunião de 2015/09/09

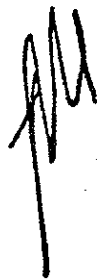
Deliberação nº

Respondeu o Sr. Presidente que o Sr. Vereador tinha que pontuar dessa maneira, não podia deixar de ser, mas é da vida. -----




Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
ARRANJO ENTRE A ESCOLA SECUNDÁRIA GAGO COUTINHO E O CENTRO DE
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO DE EMPREGO DE ALVERCA DO RIBATEJO -
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo-se a uma obra que foi defendida e
colocada pelos membros da CDU como urgente e inadiável, o arranjo entre as
escolas de Alverca do Ribatejo, entre a Escola Secundária Gago Coutinho e o
Centro de Formação Profissional do Instituto de Emprego de Alverca do Ribatejo.----
É uma empreitada que está em curso, porém, é preciso que a câmara municipal
tenha em linha de conta que o local, além de servir para o trânsito de transportes
coletivos, urbanos, serve fundamentalmente para o atravessamento pedonal. Na
opinião que têm, e por aquilo que perceberam e lhes deram a conhecer, o local
não oferece neste momento condições de segurança pedonal, que poderiam ter
sido melhor acauteladas, e podem ainda vir a ser melhoradas no âmbito da obra
em curso.-----

Há desvios que podem significar perigo para os transeuntes, e recordam, como
disse, que este local, além de servir os transportes coletivos, é fundamentalmente
a via de ligação principal entre todos aqueles que se deslocam para os transportes
públicos, designadamente para a estação dos caminhos de ferro, bem como para
as escolas secundária e preparatória, localizadas na sua envolvente mais próxima.-
Interveio o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador António Oliveira e à Engª
Rosário Ferrão para verem se há condições de melhorar a segurança na obra entre
escolas, sendo que, de acordo com aquilo que o Sr. Vereador Nuno Libório referiu,
provavelmente há que reforçar essas questões, e agradece que analisem esses
aspetos.-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
PROBLEMAS DE HIGIENE JUNTO ÀS ILHAS ECOLÓGICAS E CONTENTORES DE LIXO -
ALHANDRA -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU sabem que a Junta de Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz já se dirigiu ao Sr. Presidente e a esta câmara municipal, no sentido de saber a razão de fundo que leva à manutenção de problemas de higiene junto às ilhas ecológicas e contentores de lixo. Porém, não só a câmara municipal oficiou, respondendo a esta junta de freguesia, como os problemas permanecem, ou seja, sentem que no último verão se voltou a ter uma parte dos problemas sentidos no ano passado, relativamente à capacidade ou, neste caso, à falta de capacidade da câmara municipal de manter com regularidade o serviço de higienização dos locais de depósito de resíduos sólidos diferenciados e indiferenciados.-----

Portanto, gostariam de saber, em primeiro lugar, porque é que ainda não se respondeu ao ofício emitido por esta junta de freguesia, e por que razão estes problemas tendem a não se resolver, particularmente na freguesia que citou. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vereador fala num ofício que vai procurar, pois não tem registo dele. Já perguntou ao Sr. Vice-Presidente também, e no próprio serviço não há registo do ofício, mas é provável que tenha vindo para o próprio, só que não tem memória, e irá pedir aos serviços para o procurarem. Se efetivamente veio, como disse o Sr. Vereador que veio, e acredita que tenha vindo, será dada resposta imediata, como aliás sempre se faz.-----

-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
TRIBUNAL DO COMÉRCIO -----

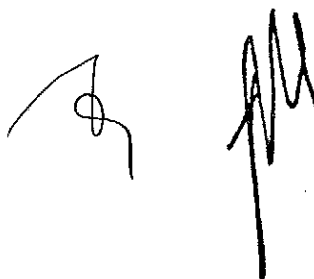
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, cumprimentando todos os presentes, começando por dizer que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de colocar ao Sr. Presidente a questão sobre o Tribunal do Comércio. O ano judicial começou a 1 de setembro, e gostariam de saber se já tem efetivamente alguma solução em vista, face ao decorrer das férias judiciais e ao início do ano judicial, no caso.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que, conforme já disse numa outra ocasião, houve uma reunião há cerca de um mês com a Drª Juíza Albertina Pedrosa, onde mais uma vez entregou uma série de possibilidades para a instalação do Tribunal do Comércio. A Drª Juíza ficou com esses elementos, e posteriormente saiu um anúncio, e não sabe se o Sr. Vereador tem conhecimento do mesmo, para informar do arrendamento de instalações para serviços da instância de comércio de Vila Franca de Xira, e esse mesmo ofício refere uma série de critérios e necessidades de instalações para arrendamento.-----

Há uma série de critérios identificados, e pode dizer que supõe que terão concorrido duas entidades, mas não tem a certeza. De uma tem a certeza, quanto à outra reserva-se, porque não tem absoluta certeza. Uma é a Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira, colocando à disposição o arrendamento de parte do antigo hospital, e também o proprietário do Vilafranca Centro. -----

Depois do prazo ter terminado contactou a Drª Juíza, no sentido de perceber como é que as coisas tinham evoluído relativamente a este ofício, e o que a mesma lhe disse é que estava a trabalhar numa solução, que requeria alguma análise, e que solicitava uma nova reunião com o próprio. -----

Essa reunião aconteceu na segunda-feira passada, com a presença também do proprietário do Vilafranca Centro, no sentido de perceber se efetivamente o espaço tem ou não condições, e de que forma. Aqui, a câmara municipal, como sempre, tem um papel que lhe compete, que é tentar moderar e facilitar o encontrar de boas soluções, e foi o que fez com esta reunião. O Vilafranca Centro, em termos de área, é imenso, como se sabe, e a utilização única e simples do Tribunal do Comércio é insuficiente, na medida em que se está a falar de 1 300, 1 500 m2 de



área bruta. Não tem bem de memória, mas o Vilafranca Centro poderá ter alguns 60 000m2, não faz ideia, é qualquer coisa desse tipo, o que quer dizer que as questões que se colocam são as que já se colocavam há um ano atrás.-----

Se bem se recorda a Srª Vereadora, o próprio já tinha referido que em agosto do ano passado, já fez um ano, teve uma reunião justamente nas instalações do Vilafranca Centro, com o anterior presidente do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, para verificar se tinha condições ou não para o efeito. Foi uma larga delegação de técnicos ao espaço, e concluiu-se que o edifício tinha dois tipos de dificuldades. Uma nem era dificuldade nenhuma, era o espaço não ter a dignidade necessária para a instalação do Tribunal do Comércio. Para si não é dificuldade nenhuma, porque então ter-se-ia que ver que o Palácio da Justiça há muitos anos perdeu a sua dignidade, já para não falar no Tribunal do Comércio, que é paupérrimo, e já há muitos anos, há décadas que os governos vão passando e não cuidam de arranjar soluções.-----

A outra questão era que não havia luz natural suficiente, e na altura foi dito que essa solução se resolveria com uma alteração da fachada. Por um lado resolvia o problema da dignidade, e por outro resolvia o problema da luz natural que era necessária.-----

Está a falar de há um ano, e passado um ano está-se a falar da mesma coisa, agora parece-lhe que com mais expectativas de se poder avançar. Como também já houve muita coisa em cima da mesa, que não evoluiu, sobre esta matéria, também não quer ser otimista em demasia, mas acredita nesta nova responsável pelo instituto, que tem uma característica, a de querer efetivamente resolver. De tudo o que estiver ao seu alcance, genuinamente, e daquilo que conhece dela, e é essa a sua convicção, a Drª Juíza Albertina Pedrosa quer mesmo resolver a questão. -----

A vinda do Tribunal do Comércio para Vila Franca de Xira é um dado adquirido, mas ainda não se encontrou a solução de o trazer, e por isso é uma matéria que o instituto e a parte técnica estão a estudar. Uma das dificuldades que ocorre é a de que só a utilização do espaço para o tribunal é pouco, e tinham que se encontrar outras soluções para a utilização do remanescente da área, sendo aqui que eventualmente a câmara municipal pode entrar ou não, dependendo de muitos



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº

Há matérias que referiu na reunião, para além da eventual utilização da câmara municipal de algumas áreas, ou seja, há outras possibilidades do espaço poder vir a ser utilizado, e também se está a trabalhar nesse sentido. Há um conjunto de matérias que se têm de conjugar para que tudo possa funcionar, pelo que não pode dizer mais nada, porque também não sabe mais do que isto, e transmitiu justamente o que de mais recente aconteceu, que foi na segunda-feira passada. --- Portanto, os Srs. Vereadores ficam com a informação total do processo neste momento. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
SITUAÇÃO DOS SEMÁFOROS NO ACESSO À ESCOLA DR. VASCO MONIZ – BOM
RETIRO – VILA FRANCA DE XIRA -----

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, questionando-se relativamente à situação do cruzamento que os membros da Coligação Novo Rumo já referiram várias vezes, de acesso à Escola Dr. Vasco Moniz, no Bom Retiro, em Vila Franca de Xira. O Sr. Presidente deve estar lembrado, é a questão dos semáforos da paragem dos autocarros. Os semáforos e a paragem conflituam, e o Sr. Presidente disse que os serviços estariam a preparar um estudo. Entretanto as aulas irão começar, salvo erro no dia 21 deste mês, e gostariam de saber se efetivamente já há algum estudo, alguma solução pensada para aquela situação.-----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador António Oliveira falará sobre o assunto, pois os serviços do DOVI – Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, do qual é responsável, já andaram lá a analisar, e certamente que pode avançar alguma informação.-----

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, cumprimentando todos os presentes, dizendo que esta é uma infraestrutura da responsabilidade da Infraestruturas de Portugal, no entanto, e após as várias observações que têm sido feitas, notificou-se a Infraestruturas de Portugal. Como os Srs. Vereadores devem ter conhecimento, à semelhança doutras reorganizações a nível de empresas com quem a câmara municipal trabalha, EDP e ex-Estradas de Portugal, a empresa pediu algum tempo para se reorganizar a nível interno, que se deu, mas não se deixou adormecer o assunto.-----

Este é um problema que a câmara municipal quer resolver, à semelhança de um que diz respeito à câmara municipal, e que foi trazido a reunião de câmara várias vezes, por preocupação da Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, em frente ao novo centro de saúde, a colocação de semaforização, que está lá e a funcionar, pese embora alguns, “ao correr da pena”, digam que após longos meses de estarem desligados finalmente foram ligados. Isto demonstra que quem fala não sabe o que diz, e pede desculpa, pois não é o caso da Srª Vereadora, mas custa ter acesso a essas leituras sem as pessoas saberem profundamente o que está em causa e em cima da mesa. Melhor fosse que procurassem primeiro esclarecimentos




e depois publicassem os dados corretos. -----

Este caso está incluído para uma reunião que vai ter com a Infraestruturas de Portugal, e não é só este, é também a entrada norte de Vila Franca de Xira, que para o executivo ainda não está concluída, nomeadamente a retirada do sinal de atravessamento de peões, que está a meio da faixa, impossibilitando o trajeto de uma cadeira de rodas, além da reparação, que já foi falada, na rotunda do novo hospital. Fala de 60m em que a câmara municipal já quis por várias vezes fazer a intervenção, mas pura e simplesmente foi proibida, e ainda esta semana teve um contacto telefónico com o Engº Faísca, responsável pela intervenção, alertando para a época do inverno que se aproxima, e que aquela zona em frente ao Lidl está péssima, degradada, e provavelmente a câmara municipal, se nesta reunião não tiver uma decisão, e já informou o Sr. Presidente, vai mesmo avançar com a reparação e depois ver-se-á. Portanto, em relação a esta situação é o que pode esclarecer, que efetivamente está também incluída, para a Infraestruturas de Portugal resolver, à semelhança das outras duas. -----

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que, em relação à questão dos semáforos do centro de saúde, pensa que não terá sido a Coligação Novo Rumo que colocou a questão falada pelo Sr. Vereador. -----

Contudo, quem a conhece sabe que passa lá todos os dias, vem de cima, da Quinta da Grinja, da Quinta do Bulhão, e se estiver sol e levar a pala do carro para baixo não consegue ver o semáforo. Sabe que está lá, e sabe que está a funcionar, pelo que tem esse cuidado, mas é só um alerta, porque, eventualmente, não sabe se será a solução 100% correta, pois há essa falha de visão, o semáforo está muito alto, e perde-se a visão a partir do momento em que se tem a pala do carro descida. -----

-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

CEDÊNCIA DAS INSTALAÇÕES DA CÁRITAS EM VILA FRANCA DE XIRA-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, cumprimentando todos os presentes, começando por dizer que pensava que hoje a Coligação Democrática Unitária, vulgo Partido Comunista Português, traria a ficha de militante do Partido Comunista assinada pelo próprio, o que foi dito com grande pomba e circunstância pelo seu camarada, Sr. Vereador Aurélio Marques, para que pudesse passar a colocar no seu curriculum, porque, como já disse várias vezes, consideraria com certeza que não seria cadastro, mas sim curriculum e não envergonharia ninguém, muito menos ao próprio.-----

Portanto, solicita os bons ofícios dos membros da CDU para que seja possível encontrar essa ficha com a sua assinatura, para poder emoldurar, passar a ficar no seu gabinete, e dar uma prenda ao seu filho, para recordar no futuro. -----

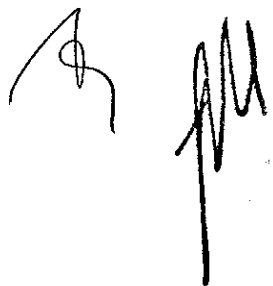
Em segundo lugar, diria que, isso sim, o Sr. Vereador pode encontrar a receção feita na altura ao próprio e a companheiros seus da Escola Náutica Infante D. Henrique, na sede nacional do Partido Comunista, pelo então secretário-geral, Carlos Carvalhas. Aí sim, se for ao jornal do Avante, na última página, algures em 94/95, mas pode estar a errar nalguma coisa, terá lá uma fotografia do próprio, sendo que quem entra na sede nacional tem, do lado esquerdo ou à frente, o barzinho, e do lado direito é o local onde se recebem as pessoas que não podem entrar para cima, para a sede do Partido Comunista. -----

Como o caro vereador pode ver, ainda andou a fazer umas coisas por aí, ainda foi recebido pelo então secretário-geral do Partido Comunista, pessoa que estima e considera, pelo que não há sectarismo, muito menos “bailar” de um lado para o outro. -----

Interveio o Sr. Presidente, perguntando se não teria sido uma fase de indecisão.-----

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que não foi uma fase de indecisão, porque, por acaso, quem governava era o partido do Sr. Presidente, e o próprio acabou por ir parar a tribunal, por sequestro, danos e ameaças, por ter defendido os seus colegas estudantes. Portanto, não estava em fase de indecisão, estava em perfeita decisão e em perfeita defesa dos interesses dos seus colegas.-----

Era só isso, mas não sabe se no futuro terá lá alguma parte de baixo, a dizer



“lutador antifascista”. Não sabe se terá isso, mas eventualmente se calhar também terá alguma coisa dessas. Nota-se esta arrogância intelectual, que só uns é que podem defender os outros, mas nem percebem nada disso, nem sabem de coisa nenhuma, quando alguns só comem “pão com queijo” e pouco mais fazem do resto. Como se viu na última reunião, defender os trabalhadores da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, que receberam o salário 15 dias depois, do Partido Comunista nem vê-lo. Os seus membros nem abriram a boca sobre essa matéria, até hoje, nem sequer o sindicato, uma coisa de facto extraordinária, em que há trabalhadores de primeira, de segunda e de terceira. ----- Tendo sido interrompido, prosseguiu, pedindo ao Sr. Presidente a sua coordenação, porque esteve calado e não interrompeu ninguém, pedindo-lhe que exerça a sua função, que é dizer aos Srs. Vereadores do Partido Comunista que há regras, e o PREC já passou em 1974. Aqui há regras, e os membros da Coligação Novo Rumo não abdicam delas. -----

Em relação às outras questões, deixa três perguntas, ou eventualmente quatro. A primeira é se a relação de cedência das instalações da Cáritas em Vila Franca de Xira está regularizada, porque enquanto vereador da câmara municipal fica muito pouco à vontade quando uma junta de freguesia, por acaso do Partido Comunista, quer tutelar a atividade de uma instituição como a Cáritas. -----

Se fosse outra instituição seria igual, mas fica um bocadinho incomodado, quando em 2015 ainda há instituições que querem tutelar o modelo de funcionamento de instituições particulares de solidariedade social, de coletividades, do movimento associativo, da forma como se assiste na reunião de câmara. -----

Portanto, gostaria que se pudesse, de alguma forma, avaliar tudo isto, porque não lhe parece que seja um bom exemplo. Se houver necessidade, em vez das instalações estarem cedidas à junta, que por acaso não liga nenhuma ao espaço, poderia efetivamente a câmara municipal, que é a detentora, fazer a reversão e ceder diretamente às instituições, porque não são precisos intermediários. Aliás, o Partido Comunista é contra os intermediários, e os membros da Coligação Novo Rumo também. Assim, porque é que se vão ter os intermediários, se se pode fazer a cedência direta das instalações. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que, para ser mais preciso e conciso



sobre esta matéria, gostava de a analisar melhor, e é uma questão de que também vai falar com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, com o qual tem uma reunião marcada justamente amanhã. É uma das matérias que quer falar com ele, quer falar sobre tudo, porque para si há um fator que é essencial, independentemente do que se falou, pois aquilo que lhe interessa é encontrar soluções para que a Cáritas e outras instituições que desenvolvem um trabalho social muito importante tenham boas condições para trabalhar. O executivo já teve uma ou outra reunião com a Cáritas, justamente para ver se se encontra uma solução, sendo que se identificou um espaço que a Cáritas achou que não era adequado. -----

Agora, o que se coloca é que naquele espaço funcionam duas entidades, uma a Cáritas, e a outra, os Companheiros da Noite, e não está no seu pensamento, obviamente, retirar uma para a outra ficar com todo o espaço, têm é que se encontrar soluções para que a Cáritas ou os Companheiros da Noite possam ter condições adequadas para desenvolver o seu trabalho. É nisso que pensa que todos se devem, efetivamente, concentrar. -----

Quanto à questão do protocolo de cedência do espaço para a junta de freguesia, confessa que já pediu aos serviços para encontrarem o protocolo, o próprio não o encontra, com toda a honestidade. É provável que exista, existe certamente, e há de haver um momento em que aparecerá, mas ainda não lho fizeram chegar para o ler, e perceber justamente o que lá diz. -----

De qualquer modo, o que sempre há décadas é referido é que o espaço foi cedido à junta de freguesia, e se calhar chegou o momento de se conversar com a junta de freguesia, e é isso que vai acontecer amanhã. -----

-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

PROBLEMÁTICA DA CIRCULAÇÃO DOS CIDADÃOS COM MOBILIDADE REDUZIDA-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, reportando-se ao início do ano letivo, chamando à atenção que a partir da próxima semana, e a partir desta semana já começa a existir muito movimento, começam oficialmente as aulas.-----

Portanto, vão ficar cada vez mais visíveis as necessidades de segurança, quer na circulação para as escolas, quer na circulação de quem vem das escolas, e seria importante, a exemplo do que uma instituição vai fazer em Vila Franca de Xira, no fim do mês de setembro, uma excelente iniciativa de demonstrar a dificuldade que têm os cidadãos portadores de deficiência em circular nesta cidade, mas aqui não é só em Vila Franca de Xira, é eventualmente na maioria dos concelhos em Portugal, de sensibilização desta problemática, e que os cidadãos com deficiência são cidadãos de pleno direito, como qualquer outro cidadão em Portugal, que a câmara municipal fizesse uma avaliação, e desse prioridade dos seus investimentos à resolução dos problemas de segurança junto das escolas, junto dos atravessamentos que levam os estudantes, os seus pais e os seus avós às escolas, e a tudo o que é relacionado com a infância e idosos. -----

Seria muito importante que se avaliasse isto, como forma de redução do perigo e da sinistralidade rodoviária. Era absolutamente essencial que se pudessem fazer estas pequenas obras de resolução de problemas que afetam a todos, afetam os mais jovens e os jovens há mais tempo.-----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vereador Rui Rei falou de uma matéria muito importante, das acessibilidades para as pessoas com mobilidade condicionada, e há uma iniciativa que considera interessantíssima, porque vai chamar, de certeza absoluta, a atenção de todos para a necessidade da sociedade ter uma atitude diferente perante estas coisas.-----

No que concerne às responsabilidades da câmara municipal, todas as edificações novas, nomeadamente escolas, obviamente que estão de acordo com a legislação em vigor, mas há um trabalho ainda muito grande, pese embora o muito que já se fez, de melhorar a mobilidade para estas pessoas, nomeadamente o que se tem feito em algumas zonas do concelho.-----

Ainda há muito para fazer, bastando, por exemplo, ir ao tribunal, em que às vezes



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº

Assim, isto quer dizer que tem de haver uma atitude cada vez de maior responsabilidade por parte de quem gere estes edifícios para encontrar soluções, e está absolutamente de acordo com o Sr. Vereador. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata **032**

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

ZONA RIBEIRINHA A SUL – ACESSO AO RIO E ILUMINAÇÃO PÚBLICA -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, reportando-se à zona ribeirinha a sul, e em primeiro lugar à questão do acesso ao rio, dizendo que levantou, na última reunião de câmara, a dificuldade de acesso, ou a impossibilidade de acesso ao rio, e a dificuldade e impossibilidade de utilização da rampa pública que existe na Póvoa de Santa Iria. Neste momento só é possível usar a rampa pública em maré cheia, não é possível usá-la quando a maré está a vazar ou já está completamente vazia, pois as embarcações não entram. -----

Prosseguiu, referindo que no último fim de semana houve uma pequena intervenção, pensa que de alguns cidadãos, que removeram uma parte dos lodos, para criar um pequeno canal na zona da rampa pública, numa pequena zona para a parte lateral, e pensa que a câmara municipal tem condições de fazer algo deste género, de forma a que a rampa pública possa cumprir efetivamente esta função, que é ser pública de livre acesso, e que se possa usufruir e fruir do rio Tejo. -----

A segunda questão vai no sentido da câmara municipal avaliar aquela rampa, e eventualmente, dadas as mutações que existiram no rio, em vez de terminar onde termina, possa ter obviamente um arranque diferente atrás, junto ao cais, e terminar ligeiramente mais à frente, resolvendo estes problemas dos lodos. -----

Trocou umas opiniões lá, no fim de semana, aquando da procissão no rio, e alguns pescadores que lá estavam diziam que houve alterações ao longo do tempo e é verdade, pois recorda-se que quando era miúdo e andava ali de calções, não havia efetivamente tanto lodo na zona. O lodo que existe ali não é culpa da câmara municipal, não foi a autarquia que lá foi colocar o lodo, é fruto das correntes e da forma como o rio está neste momento. -----

Portanto, entende que se deveria eventualmente pensar se a rampa não pode ter um encaixe diferente no rio, fugindo à grande concentração de lodos na zona. -----

Prosseguiu, com uma outra questão, que tem a ver com a zona ribeirinha e a iluminação pública, pretendendo dizer ao Sr. Presidente que a iluminação pública continua a ser inexistente, continuando toda a zona entre a antiga Eurofil, o estaleiro naval que ali existe e a Praia dos Pescadores, completamente desligados e sem iluminação. Assim, à noite não se consegue passar para lá, e exemplo disto

foi ontem à noite, e nas outras noites, mas ontem em particular, em que não se podia passar para lá. -----

Neste sentido, volta a perguntar se a câmara municipal tem ou não, e a propósito da discussão que se teve em reunião de câmara, o objetivo ou o interesse em responsabilizar quem projetou e em resolver o problema de uma vez por todas naquele espaço, o que é importante para quem, mais uma vez, utiliza e usufrui do mesmo. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo, quanto à questão dos lodos, que é uma matéria, como o Sr. Vereador diz, e bem, que não é propriamente da responsabilidade da câmara municipal, não é mesmo, pese embora o trabalho que tem vindo a fazer. Conforme já disse anteriormente, o pontão ou a zona onde está o passeio ribeirinho, aquando da requalificação era para ter ficado mais 5 metros para a frente, mas não deixaram, com grande pena do executivo, porque era melhor em todos os sentidos. As questões ambientais são muito importantes, só o município é que tem de respeitar as regras, mas crê que não foi uma boa solução. - A questão da rampa entrar mais no plano de água tem que se ver com a APL – Administração do Porto de Lisboa, porque se esta entidade deixar é uma possibilidade que se poderá fazer. -----

O rio necessita que se olhe para ele de uma forma clara, objetiva, nos próximos anos, porque senão efetivamente fica assoreado, com grandes dificuldades para toda a gente. -----

Há uma matéria que depois pedirá ao Sr. Vereador António Oliveira para falar, que é a questão da iluminação pública da estrada dos pescadores. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Oliveira, dizendo que, pessoalmente, não pode adiantar mais nada àquilo que foi dito na última reunião, tanto pelo Sr. Presidente, como por si, no entanto, e no bom sentido, gostaria de fazer um convite, e provavelmente o Sr. Presidente irá autorizar, ao Sr. Vereador Rui Rei, que o acompanhasse numa visita noturna ao local para esclarecerem a situação. ---

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, para dizer que aceita o convite para visitar a zona ribeirinha, hoje, amanhã, depois ou quando for, porque hoje pode ser complicado, mas pode ser um destes dias. -----




Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NAS JUNTAS DE FREGUESIA-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo-se à delegação de competências nas juntas de freguesia, dizendo que se discutiu na última reunião de câmara este tema e não sabe se, por lapso ou não, no contrato interadministrativo com a freguesia da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa aparecia lá uma semianálise dos serviços face à freguesia, não na totalidade, mas em parte. Essa análise não era nada favorável à gestão da junta de freguesia e à forma como a mesma gere a delegação de competências, os espaços verdes e por aí fora. -----

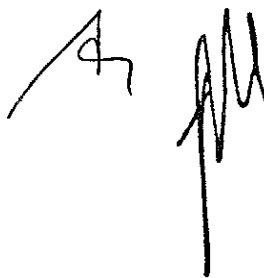
Existe uma comissão alargada na câmara municipal, de técnicos, que faz a avaliação dos contratos interadministrativos, e os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de receber essa avaliação feita pelos técnicos da câmara municipal. -----

Compreende que a relação que o presidente de câmara quer ter com os presidentes de junta não seja uma relação de coimas, multas ou chamadas de atenção, mas como o Sr. Presidente compreende, o próprio, mais do que eleito na câmara municipal, é um cidadão deste concelho há 40 anos, e custa-lhe um bocadinho pagar uns milhões de euros por ano às juntas de freguesia que não cumprem a sua missão. -----

Portanto, não estão disponíveis para fazer transferências desta forma, sem as juntas de freguesia cumprirem a sua missão. Não estão disponíveis porque, como dizia alguém, o dinheiro não é público, é dos cidadãos. O dinheiro do Estado ou dos municípios existe porque os cidadãos existem e pagam impostos para que aconteça, caso contrário não existia esse dinheiro e recursos. Assim, é fundamental que se tenha essa avaliação e se tome uma decisão. -----

Não podem fazer de conta, que foi o que já fizeram por duas vezes, que as coisas estão bem, porque não fazem de conta quando transferem o dinheiro, já que transferem efetivamente o dinheiro e os recursos, mas depois fazem de conta que as coisas estão bem e que os Srs. Presidentes de junta estão a tratar do espaço público como devem, pois efetivamente não estão. -----

Não estão a cumprir o contrato interadministrativo e, efetivamente, têm que se mudar estas regras, e a câmara municipal tem que ser a primeira a demonstrar



que os técnicos do município estão a avaliar essa passagem de responsabilidades e está-se a ter o retorno. -----

Não tem que se ter nenhuma dúvida em aplicar qualquer sanção a uma junta de freguesia, a não ser que se tome a decisão, em reunião de câmara, de não o fazer e, em segundo lugar, se possa dizer aos restantes cidadãos que, cumpram ou não, também não se lhes irá aplicar nenhuma coima associada ao não cumprimento de uma qualquer decisão que não respeite o município, ou as regras, ou a legislação em vigor ou os regulamentos municipais. -----

Desta forma, não só querem analisar, não só querem receber os documentos com a análise de quem fiscaliza o cumprimento, e neste caso tem que ser a câmara municipal, como querem também votar aquele documento. Querem passar a votar este documento, porque efetivamente a câmara municipal e a assembleia municipal controlam a execução das juntas de freguesia. Não têm só que discutir, porque, como diz o povo, “palavras leva-as o vento”, têm que votar e saber o que é que cada um pensa sobre esta matéria, e como é que cada um está disponível para gerir os recursos que tem, a cada momento, à sua disposição. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que esta é uma matéria sempre difícil, não é fácil, e efetivamente já lhe propuseram a aplicação de coimas. Os serviços já colocaram à sua consideração a aplicação de coimas, por causa de podas absolutamente desajustadas, e não é porque não haja, da parte da câmara municipal, uma insistência em termos de formação técnica para este efeito. O que acontece muitas vezes é que são podas que, definitivamente, poem em causa as árvores. -----

Aquilo que quer dizer é que numa primeira fase a atitude foi, e no seu ponto de vista terá que ser sempre, em primeiro recurso, pedagógica, de alertar, chamar à atenção, e isso tem sido feito. Provavelmente há de haver um momento em que já não há chamadas de atenção que valham, e por isso tem que se ir por outro caminho. -----

O Sr. Vereador diz, e bem, que quer analisar as delegações de competências, e o executivo também o faz, mas também é verdade que se está num processo diferente, em que há ajustes, certamente, que terão de ser realizados, e não tem a ver com o dinheiro, o que é bom que se diga. Não vale a pena esta conversa



Deliberação nº

Aquilo que quer dizer, e em particular ao Sr. Vereador Rui Rei, é que são valores importantes e tem que se estar atento, em termos do controlo necessário. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
INFORMAÇÕES DIVERSAS DO SR. PRESIDENTE -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que, como habitualmente costuma fazer, dá algumas informações no início da reunião, e irá fazê-lo agora, pois são muito breves. -----

Assim, relembra que no dia 18, às 10h30, irá inaugurar a nova EB1 do Sobralinho, com capacidade para 200 crianças, que permite ter horário completo, permite às crianças tomarem a sua refeição na própria escola, e também, não menos importante que isso, fazer prática desportiva, na medida em que tem um pavilhão contíguo. Diria que é uma escola quase completa, pois nunca nada é completo, há sempre coisas para melhorar, mas será certamente muito bem equipada e vem melhorar muito as condições de aprendizagem dos alunos que a irão frequentar.----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, perguntando se é aquela em que se queria fazer duas. -----

Respondeu o Sr. Presidente que se farão mais, ali vai-se fazer só uma. Percebe onde é que o Sr. Vereador quer chegar, mas o que importa neste momento é sublinhar a entrada em funcionamento de mais um excelente equipamento de educação, que é para isso que se trabalha no âmbito da rede escolar. -----

Refere ainda, mais uma vez, a questão dos investimentos do município na área dos resíduos sólidos, com a aquisição de mais 15 novas ilhas ecológicas para todo o concelho, num investimento de cerca de 510 000,00€, a que acresce o valor de 125 000,00€ investido no ano anterior com a aquisição de 5 ilhas ecológicas que, como se sabe, evitam ter os contentores. É um trabalho e estratégia que vão demorar anos, e não vale a pena agora estar a dizer que se vai conseguir resolver tudo até ao final do mandato. -----

O que importa é ter uma estratégia e ir resolvendo, conforme se está a fazer agora. São investimentos muito pesados, que se irão fazer até ao final do mandato, para que daqui a 10/15 anos se tenha todo o município coberto com estes equipamentos e, eventualmente, só em algumas zonas é que se manterão os contentores, mas ver-se-á. -----

Para além disso há também um trabalho que se está a desenvolver, que é a renovação da recolha de resíduos. Ir-se-ão adquirir mais 2 viaturas pesadas, num



Deliberação nº _____

Assim, convida todos os participantes para este convívio salutar, que sobretudo chama a atenção para questões de sustentabilidade ambiental.-----



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº

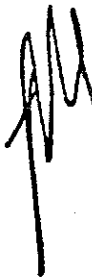
Disse ainda, mais tarde, que a ordem do dia é relativamente curta, e se se for eficaz é-se capaz de rapidamente a resolver. -----



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº

Respondeu o Sr. Presidente que então passam para a próxima, dizendo ao Dr. Fernando Barreiros para tomar nota que este ponto passa para a próxima reunião. - Retirado da ordem do dia, sendo presente à próxima reunião de câmara.-----

Assunto: LEGISLAÇÃO-SÍNTESE E EDITAIS -----

Foi dado conhecimento do que de seguida se indica: -----

1. Dos diplomas publicados em Diário da República com interesse para a administração local: -----

Lei nº 120/2015, de 1 de setembro, I série, que procede à nona alteração ao Código do Trabalho, aprovado pela Lei nº 7/2009, de 12 de fevereiro, reforçando os direitos de maternidade e paternidade, à terceira alteração ao Decreto-Lei nº 91/2009, de 9 de abril, e à segunda alteração ao Decreto-Lei nº 89/2009, de 9 de abril; -----

Lei nº 127/2015, de 3 de setembro, I série, referente à décima alteração à Lei nº 5/2004, de 10 de fevereiro (Lei das Comunicações Eletrónicas); -----

Lei nº 128/2015, de 3 de setembro, I série, referente à sexta alteração à Lei nº 2/2004, de 15 de janeiro, que aprova o estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, regional e local do Estado, e primeira alteração à Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro, que modifica os procedimentos de recrutamento, seleção e provimento nos cargos de direção superior da Administração Pública; -----

Lei nº 132/2015, de 4 de setembro, I série, referente à terceira alteração à Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais. -----

2. Dos editais publicados entre 2015/08/27 e 2015/09/04, que constam da lista anexa, a qual se dá por inteiramente reproduzida nesta parte da ata. -----

Tomado conhecimento. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 042

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº _____

1. Assunto: PAGAMENTOS AUTORIZADOS-----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com informação da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental, para conhecimento dos pagamentos autorizados pelo Sr. Presidente, pelo Sr. Vice-Presidente, pelo Sr. Vereador António Félix e pelo Sr. Vereador António Oliveira, no período compreendido entre 2015/08/25 e 2015/09/02, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----
-----
3. Informações/pareceres:-----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: Alínea g), do nº 1, do artigo 34º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.-----
-----
6. Propostas:-----

-----
7. Deliberação: Tomado conhecimento.-----

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata **043**

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº _____

1. Assunto: BALANCETES -----
-----
2. Resumo: Apresentados os balancetes os quais acusam o seguinte saldo em dinheiro: -----
Câmara Municipal:-----
Dotações Orçamentais-----24 014 905,53€
Dotações não Orçamentais----- 1 915 190,72€
Serviços Municipalizados de Água e Saneamento:-----
Dotações Orçamentais----- 4 946 412,70€
Dotações não Orçamentais----- 419 428,12€
-----
3. Informações/pareceres:-----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis:-----
-----
6. Propostas:-----

-----
7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----

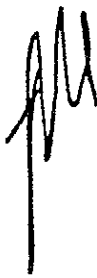



1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – TÉCNICO SUPERIOR (ÁREA DE ENGENHEIRO ELETROTÉCNICO) ---
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 4455/15, de 01/09, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de um procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho para técnico superior (área de engenheiro eletrotécnico), e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. -----
-----
3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 4455/15, de 01/09, do DGAFJ/DRH, e comunicação interna nº 1149/15, de 01/09, do DOVI/DOVI, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----

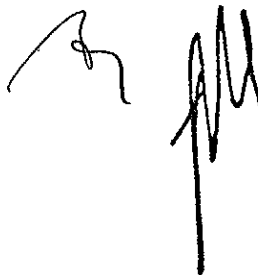



1. Assunto: PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE TÉCNICO (VIGILANTE RECECIONISTA) – RECRUTAMENTO EXCECIONAL--
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 4342/15, de 20/08, do DGAFJ/DRH, para aprovação da remessa à assembleia municipal da proposta do recrutamento excecional de 20 candidatos aprovados e ordenados de acordo com a lista unitária de ordenação final do procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para assistente técnico (vigilante rececionista).-----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 4342/15, de 20/08, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação, dizendo que se trata da questão de que falou anteriormente, espera que efetivamente, em alguns serviços que reclamam, e muito justamente, a necessidade de ter estes assistentes técnicos ao serviço, com este recrutamento excecional se possa minorar ou resolver a situação, e desta forma deixar de se ter CEI - Contratos Emprego-Inserção, porque inclusivamente há colaboradores CEI que nem sequer podem desenvolver tarefas que estes assistentes técnicos irão fazer. Por exemplo, em termos de vigilância, os CEI são para complementar a existência de um trabalhador que esteja no quadro, não pode estar sozinho a desenvolver as tarefas, e muitas das vezes, principalmente as tarefas de vigilância e de rececionista, são prejudicadas por esta situação.-----
-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----

1. Assunto: AJUSTE DIRETO DO REGIME GERAL – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO E INFORMAÇÃO AO GABINETE DOS VEREADORES DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA – PARECER PRÉVIO VINCULATIVO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 4425/15, de 31/08, do DGAFJ/DRH, para aprovação do parecer prévio vinculativo favorável à abertura de um procedimento por ajuste direto do regime geral para prestação de serviços, por avença, de apoio e informação ao Gabinete dos Vereadores da Coligação Democrática Unitária, bem como remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, não se aplicando a redução remuneratória nos termos da lei.-----
-----
3. Informações/pareceres: Anexam-se comunicação interna nº 4425/15, de 31/08, do DGAFJ/DRH, caderno de encargos e convite, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----



1. Assunto: AJUSTE DIRETO DO REGIME GERAL – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÉDICO VETERINÁRIO – PARECER PRÉVIO VINCULATIVO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 4453/15, de 01/09, do DGAFJ/DRH, para aprovação do parecer prévio vinculativo favorável à abertura de um procedimento por ajuste direto do regime geral para prestação de serviços, por avença, de médico veterinário, bem como remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, aplicando-se a redução remuneratória nos termos da lei.-----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 4453/15, de 01/09, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----

-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----




1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LAVAGEM E HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO CONCELHO – INÍCIO DO PROCEDIMENTO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 345/15, de 20/08, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da despesa e início do procedimento por concurso público, com publicação no jornal oficial da União Europeia, para a contratação de serviços de lavagem e higienização de equipamentos para deposição de resíduos sólidos urbanos no concelho, bem como da composição do júri, das peças do procedimento (caderno de encargos e programa de concurso), e posterior remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual.-----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 345/15, de 20/08, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que na primeira vez que este assunto veio a reunião de câmara para remessa à assembleia municipal, foi dada aos membros da CDU a garantia que se tratava de uma situação provisória, transitória, até à reparação da viatura municipal para a lavagem e higienização dos equipamentos que servem para deposição de resíduos sólidos urbanos. Portanto, a câmara municipal faltou à verdade com os seus eleitos, e tanto assim é que de provisório passou a definitivo.-----
Desde então, se tivessem que fazer uma simples soma aritmética dos valores

despendidos com a contratação destes serviços, seguramente já se tinham essas viaturas devidamente reparadas e disponíveis para as operações necessárias e, por outro lado, já se teria tido seguramente alguma folga orçamental para, quem sabe, comprar uma viatura nova para substituir a então existente.-----

A par disso há a reclamação de quase todo o concelho de que persistem os problemas de higienização, no interior e no exterior dos locais de depósito de resíduos sólidos, diferenciados e indiferenciados, situação à qual a câmara municipal, através desta contratação de serviços, não tem conseguido dar a devida e imediata resposta, como sucedeu, por exemplo, nas últimas semanas na freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz.-----

Neste sentido, na opinião que têm é uma má opção, é fundamentalmente uma opção política dar a fazer fora aquilo que poderia ser realizado com recurso aos meios municipais, e obviamente que a CDU não viabilizará nenhuma proposta neste sentido, votando contra.-----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que vai passar a palavra ao Sr. Vereador António Oliveira e depois ao Sr. Vice-Presidente, para falarem sobre este tema, e gostaria de dizer algumas coisas, apesar de que vão logo dizer que o que interessa é o sítio em que estão, o resto não interessa, mas pensa que as analogias às vezes também são interessantes.-----

Assim, a câmara municipal assumiu um compromisso de que, no que respeita às questões de recolha, nunca iria recorrer a trabalho externo, tem cumprido e vai cumprir. Se não houver nenhuma catástrofe ou problema, se não for nada de excecional, é assim que será e tem-se cumprido. Tem admitido mais cantoneiros, tem, como disse há pouco, adquirido equipamentos e viaturas, e portanto tem sido feito um esforço, da parte de toda a vereação, nas várias propostas que têm chegado, e que são aprovadas por unanimidade, o que revela que se está no caminho certo, porque há unanimidade de opinião sobre estas matérias.-----

Há outras câmaras que estão absolutamente falidas, que não sabe como é que trabalham, e que estão a recorrer a trabalho externo de empresas, algumas das quais, em termos de recolha, se calhar têm 60% ou 70% do trabalho no país, e é quase um monopólio que existe. Essas mesmas câmaras recorrem externamente, e o próprio, nas suas visitas a alguns concelhos, repara que esse trabalho é

desenvolvido por empresas externas, e não através de trabalho interno dessas mesmas câmaras municipais. No entanto, do que se está a falar é diferente e, como é diferente, trata-se a questão com essa mesma diferença.-----

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, mencionando que já todos se conhecem há longo tempo, e neste momento tem que ter um “bocadinho” de cuidado com as palavras que vai utilizar, para que, em relação ao Sr. Vereador Nuno Libório, posteriormente não peça novamente a palavra ao Sr. Presidente para fazer a defesa da honra, como fez no início do mandato, situação que quer evitar.-----

O Sr. Vereador Nuno Libório tem uma facilidade reconhecida nesta câmara Municipal, de colocar dramatismos não justificados em determinados assuntos, e não pode deixar em branco a sua crítica aos serviços, ao trabalho oficial, à recuperação das oficinas e da frota da câmara municipal. Não está a inventar, basta ler com atenção a ata desta reunião e as afirmações que o Sr. Vereador Nuno Libório trouxe. Sinceramente, pensava que não estava a ouvir o que ouviu, porque o Sr. Vereador utilizou um termo que foi o de que a câmara municipal mentiu.-----

Em política tem que se estar vacinado para estas situações, mas não quando se coloca em causa a capacidade de trabalho, de organização e recuperação, e com terceiros, onde a câmara municipal não pode interferir, que são os fornecedores. Dando um exemplo, o que diz é que ainda este fim de semana, num sábado de manhã, aconteceu um caso, a avaria de uma viatura, e por iniciativa dos serviços, depois do próprio, para resolver uma situação de emergência, fazer o pedido ao responsável das oficinas, os trabalhadores vieram trabalhar e não colocaram quaisquer dificuldades. Os fornecedores estavam fechados, conseguiu-se arranjar as peças para resolver uma situação de recolha no mercado da Castanheira, no domingo, e isso foi cumprido no sábado à tarde, e às 17h00 estava feito.-----

Neste sentido, pergunta ao Sr. Vereador Nuno Libório se sabe qual foi a primeira atitude que o próprio teve na segunda-feira de manhã, e responde-lhe que foi deslocar-se às oficinas, falar com os funcionários e com todos os trabalhadores.-----

As palavras do Sr. Vereador, na sua simplicidade e calma, são demasiado graves, e destacam-se do resto da sua bancada, que ainda bem que não pensa assim, e isto é única e exclusivamente em relação à frota. Em relação ao restante do processo



que vem hoje, escusa-se a falar e dará a palavra ao Sr. Vice-Presidente. -----
Assim, embora sabendo que o Sr. Vereador pode retorquir, disse aquilo que tinha de dizer. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, mencionando que se começou este mandato com alguma dificuldade reconhecida na recolha dos resíduos sólidos urbanos, que aliás não é exclusiva do concelho de Vila Franca de Xira. A diferença é que se conseguiu, como dizia o Sr. Vereador António Oliveira, com muito esforço e empenho por parte da equipa municipal e dos seus trabalhadores, regularizar uma situação que de facto era complicada, não só em Vila Franca de Xira, mas no conjunto dos municípios, sobretudo das áreas metropolitanas, quer de Lisboa, quer do Porto.-----

Não é preciso ter nenhuma filiação partidária de nenhum desses municípios para se perceber que, independentemente da força partidária que os preside, essa dificuldade estava presente, e por um conjunto vasto de razões, muitas vezes externas aos próprios municípios, pelo que crê que vale a pena neste momento fazer um reconhecimento pela forma muito melhor como o processo de recolha e entrega está a decorrer, quer dos resíduos sólidos urbanos, quer dos reciclados, com uma nota que é sempre presente, a necessidade que existe, permanente, de melhorar este serviço. -----

Por isso mesmo o Sr. Presidente começou a reunião dando conta de um conjunto de investimentos importantes que se vão fazer no sentido, não só de dotar com mais ilhas ecológicas o concelho, mas também com mais viaturas e a contratação de pessoal, que foi como se começou a resolver este problema no início do mandato. Crê que é importante que isso fique mais uma vez dito, porque várias vezes se tenta fazer esquecer quando se faz esta discussão. -----

Depois, este processo que vem hoje vem dar resposta a mais uma necessidade momentânea a que é preciso acudir, que tem também contribuído para a melhoria da prestação, sendo que se conta, naturalmente, no decorrer deste ano, do próximo e do seguinte, fazer mais um conjunto de investimentos importantes, no sentido de melhorar ainda mais esta solução. -----

Aliás, recorda que até sob o ponto de vista tecnológico está-se também neste momento com alguns projetos-piloto, nomeadamente com sensores em ilhas ecológicas, no sentido de fazer a gestão integrada dos diversos percursos. Esse é



um trabalho que está muito na mão dos técnicos que acompanham o processo, mas a colaboração que tem havido entre as diversas unidades orgânicas tem sido de realçar, e não pode deixar de a traduzir. Este processo é importante, e é importante para a qualidade dos serviços, sendo que há uns que estão contra, votam contra, mas depois não podem vir pedir qualidade neste sistema. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que gostaria de esclarecer os menos esclarecidos de que aquilo que acabou de dizer é o pensamento da CDU, não é o pensamento do eleito Nuno Libório, embora o eleito Nuno Libório tenha participado na discussão coletiva, onde esta matéria há muito tempo tem vindo a ser analisada e acompanhada. -----

Portanto, não há personalidades, há pensamentos que são expressos e representam a bancada, que é aquilo que é a força da coerência da CDU desde há muito tempo a esta parte, e aliás desde sempre. Claro que há diferenças, que são reveladas pela condição humana, mas são naturais e assistem a qualquer um dos humanos. Contudo, gostaria de dizer ao Sr. Presidente que, não se sentindo minimamente atingido com as palavras do Sr. Vereador, que antecedeu a última intervenção, gostaria de relembrar que na CDU, quando os seus membros falam, representam a bancada. É assim que funcionam, e não deve haver dúvidas sobre essa matéria. -----

Quanto à segunda questão, que a câmara municipal faltou à verdade, faltou. Não recorda a data, mas recorda o momento em que foi feita a adjudicação desse serviço pelo então Sr. Vereador Vale Antunes, que disse e garantiu a todos os presentes que se tratava de uma situação excecional, e apelava para que todos os vereadores, face à excecionalidade de uma avaria que não poderia ser debelada a curto prazo, tivessem em conta a necessidade de manter a higiene pública nos espaços de recolha dos resíduos sólidos diferenciados e indiferenciados. -----

Portanto, da parte da CDU, onde se inclui, como é óbvio, não admitindo, nem lições de moral, muito menos que ponham nos seus membros expressões ou pensamentos (aquilo que efetivamente não disseram), reitera o que disse de início representando a força política da CDU. É uma opção política e, como é de opção política que se trata, na opinião que têm, se fossem gestão nesta câmara municipal, obviamente com recurso aos meios internos, este serviço não só era

assegurado, como muito melhor assegurado, de acordo com aqueles que têm sido os critérios, quer de acompanhamento, quer de adjudicação, para a contratação de um serviço que está a custar milhares de euros ao erário público. -----

Por fim, deseja ao município de Vila Franca de Xira que, no mínimo, invista na fiscalização, se esta proposta for efetivamente aprovada pela assembleia municipal, que fiscalize um serviço que é caro demais para o município, e infelizmente, aos olhos de todos, verifica-se que tem vindo a dar muito pouco resultado.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que, efetivamente, se o Sr. Vereador Nuno Libório não o disse, pareceu, e às vezes é preferível ser mais claro e preciso. Por vezes não é uma questão de que, como os membros da CDU costumam dizer, “se trabalha muito no coletivo”, pois todos trabalham, não valendo a pena julgar que é uma marca da CDU, porque não é. Todos falam uns com os outros e, naturalmente, quando vêm para esta reunião de câmara, pelo respeito a todos os que estão a ver e a todas as forças políticas que têm assento na câmara municipal, estas matérias são discutidas e analisadas. No que toca ao Partido Socialista é para, de facto, dar as informações claras, precisas e concisas, para que não haja dúvidas sobre a matéria em discussão. Sobre as questões da discussão coletiva da CDU, não vê nada de mal, é um trabalho normal, não tem nada de mais. -----

Os membros da CDU gostam muito de replicar tudo isso, apesar de que há matérias, o que diz com toda a sinceridade, em que até mesmo na sua bancada nem sempre estão de acordo uns com os outros. Não vê qual é o mal, e aliás nunca tirou nem nunca vai tirar partido disso. Já viu, num ou outro momento, por aquilo que observa, que as questões nem sempre foram pacíficas, nem houve grande unanimidade, o que também acha normal. -----

Portanto, do que se está a falar é de uma questão de estilo, pois muitas vezes podem-se dizer as mesmas coisas de forma diferente, sendo que o Sr. Vereador Nuno Libório tem aquilo que o Sr. Vereador António Oliveira referiu, uma propensão para a desgraça, para o infortúnio, para a dificuldade, para isto e para aquilo, quando as coisas são absolutamente normais e naturais. -----

Poderia dizer-lhe e vai dizer que a câmara municipal adquiriu as viaturas no tempo da CDU para este tipo de lavagem, foram viaturas inadequadas, que nunca



funcionaram, tiveram sempre problemas ou funcionaram mal. Estavam sempre paradas, e pensa que isso é que foi uma má decisão. É provável que as viaturas que hoje existam no mercado sejam mais adequadas ao tempo em que aquelas foram adquiridas, mas o que é um facto é que foi feito um investimento que pouco serviu, na medida em que as viaturas estavam sempre com grandes limitações e dificuldades.-----

Aquilo que é feito em muitos municípios de todas as cores políticas é que, neste trabalho especificamente de lavagem, se tem recorrido a empresas que estão equipadas com equipamentos adequados, com trabalhadores especializados na matéria, o que faz com que essas câmaras municipais não tenham que ter um batalhão ou frota para o efeito, ou que contratar uma série de trabalhadores, e em termos de análise económico-financeira é aquilo que se tem também que ter em linha de conta.-----

Depois, há um fator fundamental que o Sr. Vereador referiu com o qual está de acordo, a necessidade e exigência de verificar se o trabalho é feito com qualidade ou não. Naturalmente que subscreve aquilo que disse, mas daí a levantar uma série de questões que levantou, crê que o Sr. Vereador António Oliveira a única coisa que fez, e bem, foi demonstrar a capacidade técnica e também o agradecimento pelo esforço que os trabalhadores na área da reparação da frota e recolha do lixo fazem em muitos momentos, sendo justo reconhecer este trabalho.- Como exemplo, o que diz é que neste ano, às pessoas da recolha foi fornecido novo fardamento, que não era adequado já há muito tempo. Era uma exigência, tinha de se fazer e fez-se.-----

Depois, os trabalhadores não têm condições para ter balneários condignos para o efeito há muito tempo, às vezes por alguma incompreensão, e o que vai acontecer é que se vão criar as melhores condições possíveis, porque este trabalho, que, por vezes, pode-se dizer que não é reconhecido pela sociedade, é absolutamente necessário, e o que hoje se faz, não só na reparação, mas na recolha, é um trabalho de grande qualidade e é tudo feito internamente. Esta é uma pequena parte da limpeza que efetivamente ainda não se tem condições de fazer, nem sabe se vale a pena fazer internamente, tendo em vista o que já referiu, que no passado se fizeram algumas experiências, mas não correram bem, porque os veículos

estavam sempre parados, pois estavam sempre avariados ou, inclusivamente, não tinham as características necessárias para fazer o trabalho. -----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo pensam que a câmara municipal deveria ter um planeamento e a sua estrutura planeada de forma a fazer face às suas necessidades normais e correntes da recolha dos resíduos sólidos urbanos no concelho. -----

Admite que, em cima disto, até porque há um conjunto de iniciativas anuais no concelho, alguma da frota poderia estar dimensionada, e não ser só para chegar a questões pontuais, pois há um conjunto de iniciativas da câmara municipal e juntas de freguesia que deixam de ser pontuais e passam a ter caráter regular. Era o que deveria ter uma câmara municipal, de uma forma normal e dimensionada. -----

Contudo, porque não tem esse dimensionamento feito há vários anos, há uns anos, de acordo com o contexto, propuseram que se poderia passar o serviço à Valorsul, porque à época era uma entidade intermunicipal, gerida pelos municípios, pública, e poderia prestar esse serviço a todos eles, mas a CDU não esteve de acordo. -----

Portanto, voltam a dizer que a câmara municipal deve ter uma frota dimensionada, com um conjunto de trabalhadores preparados e motivados para um trabalho que não é fácil e deve ser reconhecido por todos como essencial, para a normal realização e evolução da vida, das cidades e dos concelhos. É um trabalho muito importante, deve ser reconhecido, e reconhecem o empenho diário e a colaboração dos trabalhadores do município neste aspeto. Nunca os ouviram dizer que o problema é dos trabalhadores, e quando houve o colapso da recolha o ano passado o problema não estava nos trabalhadores, estava na organização e meios, que não eram adequados para fazer face a essa necessidade. -----

Assim, nem quer acreditar que, neste caso, a CDU critique os trabalhadores nesse aspeto. O que diz mais uma vez é que estão absolutamente solidários com os trabalhadores e não querem acreditar que o Partido Comunista Português esteja a usar os trabalhadores como arma de arremesso contra a câmara municipal, esta ou outra qualquer. -----

Também não deixa de ser curioso que o mesmo Partido Comunista, que está contra a contratação externa deste serviço, foi quem na reunião de câmara anterior votou a favor da contratação externa dos serviços para as piscinas




municipais. Não usou a possibilidade, naquele momento, de dizer à câmara municipal que os serviços das piscinas poderiam ser feitos pelos trabalhadores do município, e que se não se têm, poder-se-iam contratar para as piscinas.-----

Não só votaram a favor e viabilizaram a proposta, tendo os membros da Coligação Novo Rumo votado contra, como aceitaram a redução de 11,00€ à hora para 8,00€ à hora. Foi o que fizeram, e esta é a tal discussão do coletivo e a coerência que os Srs. Vereadores propagandeiam na reunião de câmara a cada semana, a cada dia e a cada ano. Foi o que fizeram em 15 dias, a coerência de que um serviço pode ser contratado externamente e o outro tem de ser feito internamente. Mais, a uns não disseram nada e a outros, da recolha do lixo, criticaram, sendo de facto a coerência que os Srs. Vereadores propagandeiam no coletivo. -----

O que quer dizer é que do seu lado é diferente, o que é mau é o próprio que faz, e o que é bom é do coletivo. É assim que acontece, e aliás até dito pela bancada do Partido Comunista já por variadíssimas vezes, que o próprio é aquele que é tão mau, tão mau, que todos os outros nem sequer se identificam consigo. Até já foi alvo de uma discussão no comité central para o expulsarem, porque costuma ir beber um café ao café da praça. -----

O que dizem não é uma coisa em Vila Franca de Xira, outra no Barreiro, na Guarda ou na Câmara Municipal do Porto, até porque não fazem disto uma questão ideológica, pois quando entra a ideologia nesta questão sai disparada no momento a seguir. -----

Em termos gerais, a câmara municipal deveria aprender com os erros e com aquilo que não está eventualmente bem feito e projetado, e exemplo disso foi o que aconteceu no ano passado, e as questões pontuais que têm vindo a acontecer, em que ainda a semana passada os contentores estavam cheios, e procurar dimensionar a frota com os respetivos recursos humanos, para que se possa ter uma higiene pública eficaz, que dê condições à população e aos trabalhadores.-----

Em termos particulares, para os membros da Coligação Novo Rumo não há nenhum problema que, pontualmente, por questões de necessidade dos serviços, uma determinada área possa ter que ser externalizada, para poder ser melhor efetuada em determinado momento, no sentido de que não há meios internos para o fazer, pois não é melhor efetuada se se derem as mesmas condições aos

trabalhadores do município. -----

Em igualdade de circunstâncias com o operador privado, não tem nenhuma dúvida de que se fará tão bem ou melhor que a empresa que virá fazer. Os funcionários públicos não são pessoas de menor capacidade que as outras, têm tanta capacidade ou mais do que qualquer um dos outros trabalhadores, muitas vezes não têm é as mesmas condições e meios para poderem aplicar que a iniciativa privada tem. Portanto, é aqui que se deve colocar a questão, dar as mesmas condições e meios para se poderem comparar com os mesmos resultados. -----

Assim, votarão coerentemente a favor deste processo, porque neste caso julgam que não há redução no trabalho, no serviço e no salário que se vai pagar aos respetivos trabalhadores. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que há mais quatro pedidos de intervenção, e espera que efetivamente as questões mais de fundo estejam vistas, e que agora as questões sejam de mais pormenor. Por isso, passa a palavra ao Sr. Vice-Presidente, ao Sr. Vereador Aurélio Marques, à Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso e, por fim, ao Sr. Vereador Nuno Libório. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que gostaria de trazer à discussão o facto de que, confrontado com uma situação complicada no início do mandato, o executivo municipal tomou medidas imediatas, planificou e trouxe um diagnóstico e proposta de solução estruturada, dirigida para esta área de trabalho, que veio aliás a reunião de câmara e foi discutida na altura. O que se está a fazer é exatamente a implementar uma estratégia debatida e discutida na câmara municipal, pelo que diria que se há uma área em que houve reflexão sobre a matéria, houve definição de prioridades e organização de investimentos, foi exatamente esta da recolha de resíduos sólidos. Assim, não deixa de ser relevante, e crê que é o que tem motivado esta animosidade. -----

Terminou, mencionando que como vai haver mais intervenções, e provavelmente a discussão continuará, concluirá a sua intervenção depois do café. -----

Interveio o Sr. Presidente, reportando-se à capacidade que os Srs. Vereadores terão de não introduzir outros elementos para replicar novamente. -----

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, dizendo que pensa que a divergência é salutar e, pessoalmente, não pratica a cultura do unanimismo, nem há



unanimismos entre os membros da CDU. Discutem, e aí é a história do coletivo, devendo até dizer uma coisa que não deveria, ou seja, nunca fizeram nenhuma votação, pois acabam por ter um consenso, embora com as divergências.-----

Até é natural, se calhar acontece com todos os presentes, às vezes fazem intervenções nos pontos que o seu coletivo traz, e até nem estão muito convencidos. É justo, o Sr. Presidente falou nessa situação, e os membros da CDU não são unânimes, mas é salutar, pois a diferença é salutar para se atingir uma situação.-----

Em relação ao Sr. Vereador António Oliveira, e foi por isso que se inscreveu para falar, tentou, mas se calhar sem querer, dividir a sua bancada. Há maneiras diferentes de estilo, cada um tem o seu, o próprio tem o seu, o Sr. Vereador tem o seu, o Sr. Vereador Nuno Libório tem o seu, e depende também do estado de espírito, pois uma vez está mais calmo, outras está menos sereno. Pensa que não foi intenção do Sr. Vereador, mas não ficam divididos. Há as questões de estilo, e até quando estão a intervir uns e outros o próprio pode estar em desacordo com o estilo e com o estilo da sua bancada.-----

Agora, há uma coisa em que não há divisão, nas questões de fundo, em todos os pontos estão solidários, como é evidente. A posição da CDU é a posição de todos, mesmo com a divergência, ou do menos acreditar ou deixar de acreditar. Não quer dizer que fosse essa a intenção do Sr. Vereador, procura ser claro e sucinto, mas o que diz é que da sua parte e da bancada da CDU estão solidários com a questão de fundo e com o Sr. Vereador Nuno Libório. Estilos são estilos, e também tem o seu.-- Prosseguiu, reportando-se a mais três questões rápidas, dizendo que, se compreendeu bem, mas admite que não tenha, e lá está a dar uma oportunidade ao Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, se calhar, de voltar a falar, ao contrário do que queria, o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira disse "votam contra, e depois querem qualidade". Parece que foi isso que o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira disse, e o que diz é "francamente", pela amizade que tem pelo mesmo, pois então a CDU ou outra oposição nunca podem votar contra. Quer dizer que os Srs. Vereadores, e não quer dizer que o tenham feito, mas é o que fica pela intervenção do Sr. Vereador, se interpretou bem as suas palavras, como a CDU votou contra, já não põem o serviço como deve ser, não têm o devido cuidado nos





Fl. Livro _____

Fl. Ata **059**

Reunião de 2015/09/09

Procº 2/15 APRV.CP.CJ

Deliberação nº _____

serviços. Não foi isso que quis dizer, possivelmente, mas o próprio pode ser imbuído no espírito de que o que o Sr. Vereador quis dizer foi que, se os membros da CDU votam contra, agora os serviços não são tão bons por culpa dos mesmos.--- Para terminar, ainda pensou em não dizer, mas também não foge às questões, e tem que dizer algo ao Sr. Vereador Rui Rei, que até era escusado dizer para os trabalhadores da câmara municipal. Agora são as eleições, e parece que andam todos com a bandeira de defender os trabalhadores da câmara municipal, mas todos defendem os trabalhadores, e os trabalhadores da câmara municipal sabem que a CDU os defende. -----

Podia dizer que é o Partido Comunista, mas volta a dizer ao Sr. Vereador, que tem a questão dos comunistas, que o próprio não é comunista, só que está numa união de facto com os comunistas com muita honra. Não pode obrigar o Sr. Vereador a estar sempre a dizer que é a CDU, e há pouco até o disse, na parte final, tendo o próprio ficado até admirado.-----

O Sr. Vereador está sempre com o seu sentido às vezes pejorativo, dos comunistas, e não é que doa ao próprio alguma coisa ser comunista, tem muito orgulho e respeito pelos comunistas, e até nem vai à outra questão que o Sr. Vereador levantou, porque já falou nela na altura própria.-----

Assim, a CDU defende, e confessa, a não ser que seja uma “gaffe” ou lapso, como às vezes o próprio tem, que não ouviu o Sr. Vereador Nuno Libório dizer que os trabalhadores é que eram os culpados ou que está contra os trabalhadores. Pensa que não, pelo menos daquilo que conhece dele, só se foi algum lapso.-----

Para acabar, e sem entrar em polémicas, o Sr. Vereador gosta sempre de trazer essas questões, repete e repete, é como o Sr. Presidente disse, e não diz que é uma mentira, mas é aquela questão de que, repetida mil vezes, se é mentira passa a ser verdade. Neste sentido, na questão dos trabalhadores das piscinas foi devidamente esclarecida a posição da CDU na última reunião, e não estão disponíveis, ou o próprio, pelo menos, não está sempre disponível, para falarem mais, com a amizade que tem pelo Sr. Vereador, que o sabe, apesar das divergências e polémica que tiveram, mais uma, na última reunião de câmara.-----

Não andam sempre a reboque do Sr. Vereador, que gosta, e passa o termo, porque estão numa terra tauromáquica, de “picar”, para lhe darem o troco, mas hoje não

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

está para lhe dar troco. A questão dos 11,00€ e dos 8,00€ foi devidamente explicada pelos membros da CDU, inclusivamente pelo Sr. Presidente e pelo Sr. Vice-Presidente, e o Sr. Vereador não deve vir sempre com essa situação. -----
Volta ainda a dizer, mais uma vez, que esta bancada é solidária. É uma questão de estilos, também não está a dizer que foi isso que o Sr. Vereador António Oliveira, e seu amigo, quis dizer, só que não quis deixar de falar nesta questão da unidade, e os quatro estão na reunião de câmara que nem uma "rocha".-----
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que já se está há mais de meia hora com este ponto. Quando fez a abordagem com os seus camaradas, quando estavam a olhar para a ordem do dia, disse que ia ser "rapidinho", com tão poucos pontos, mas também disse, e justamente, que o ponto 9 ia dar conversa, e não se enganou. Às vezes há ordens do dia com 50 ou 60 pontos, mas as coisas fluem, e agora, não sabe se é do lodo do Tejo ou do que é, "encalharam" neste ponto, sem prejuízo da importância do que está a ser dito por todos, naturalmente. -----
Neste sentido, pede à Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso a contenção possível.-----
Tomou a palavra a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, começando por dizer que hoje está um pouco surda, provavelmente da constipação e, sinceramente, confessa que até teve necessidade de perguntar ao seu camarada, Sr. Vereador Aurélio Marques, porque não conseguiu ouvir muito bem aquilo que o seu camarada, Sr. Vereador Nuno Libório, disse. De facto, também não viu nenhum ataque aos trabalhadores, e deixa bem claro que para os membros da CDU os trabalhadores são trabalhadores quando respeitam duas coisas, direitos e deveres. Naturalmente que estarão sempre ao lado daqueles que se sintam injustiçados e que tenham razões para tal.-----
No caso da limpeza dos contentores, sugere uma questão. No mandato anterior o seu camarada Bernardino Lima fez um estudo comparativo, em relação àquilo que a câmara municipal gastava com esta contratação de serviços de lavagem e higienização dos contentores de resíduos sólidos urbanos e o que iria gastar na aquisição das viaturas, e francamente não se recorda dos valores, mas sabe que à época, por parte do Partido Socialista, diga-se que não havia o tal consenso de que o Sr. Presidente falava há pouco. Provavelmente pela falta de consenso, mas é a própria que retira isso, não sabe, ficou, da parte do Partido Socialista, a ideia, que

foi transmitida, de que olhando para estes números provavelmente a câmara municipal teria até alguma vantagem em adquirir a tal viatura. -----

Portanto, sugere que o Partido Socialista olhe novamente para os documentos que foram entregues à época, os possa analisar e, inclusivamente, trazer a reunião de câmara, para que se pudessem tirar algumas conclusões. Nada é eterno, nem a opinião que têm, nem naturalmente a opinião do Partido Socialista. -----

Deve dizer também que já na outra reunião ficou com uma sensação, quanto ao público. Não houve público na última reunião, e pensa que hoje estão duas pessoas que não são trabalhadores da câmara municipal, nem órgãos de comunicação social, e é necessário que todos percebam porque é que isto acontece. -----

Não acredita que seja só pela hora em que a reunião decorre, provavelmente acredita que muito daquilo que é dito pouco ou nada interessa aos munícipes e, verdadeiramente, o que diz ao Sr. Presidente, enquanto eleita, e pessoa que vem ganhar a sua senha de presença, é que está muito mais interessada em discutir o que diz respeito ao concelho do que em “fait divers” que francamente já a cansam e em nada dignificam este órgão. -----

Interveio o Sr. Presidente, para dizer, antes de passar a palavra ao Sr. Vereador Nuno Libório, que subscreve aquilo que a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso acabou de dizer, e tem-se esforçado para que assim seja. Agora, quando uma bancada ou outra se põem a jeito, dá o que dá. Por isso, é um esforço coletivo, de todos os que estão presentes, pois efetivamente o que importa é tratar estas questões com o rigor e objetividade que são necessários. Naturalmente que há um período antes da ordem do dia em que se pode falar de outras coisas, mas neste ponto já se falou de tudo. Já foram à lua, já vieram, já falaram de “n” coisas, investiram 45 minutos neste ponto, e crê que tem de haver uma outra atitude perante todos. Podem-se dizer as mesmas coisas com metade do tempo, para que as pessoas oiçam, percebam, e digam que os eleitos se estão a esforçar para resolver o problema para a população, pois às vezes ficam um bocado baralhadas, porque fala-se de tudo e mais alguma coisa e o objeto em causa, neste ponto 9, fica um bocadinho para trás. -----

Terminou, dando a palavra ao Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que depois logo se verá se o Sr. Vice-Presidente ainda quer usar da palavra. -----





Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, perguntando por que razão a CDU, sistematicamente, coloca este tipo de questões, dizendo não estar a pedir resposta, como é óbvio, mas deixa a pergunta no ar. Será por uma questão de teimosia? De capricho? Será que os seus membros estão a ver aquilo que os outros não veem? Será que é a eles que os munícipes, no concelho de Vila Franca de Xira, se dirigem, dizendo que a câmara municipal, através desta política, não corresponde aos anseios e necessidades no que à higiene pública diz respeito? Porque será que sistematicamente colocam estas questões? -----

Colocam-nas, e não é uma novidade, porque têm o entendimento de que, por opção política de quem gere a câmara municipal, foi uma má opção dar a fazer fora aquilo que podia ser feito internamente. -----

Por fim, considera lamentável que nesta discussão, embora a responsabilidade de quem proferiu as declarações é um direito que lhe assiste, que se tenha falado de coisas que efetivamente não foram chamadas à equação por parte da CDU. Em momento algum os seus membros puseram em causa a seriedade, dedicação, empenho e até mesmo o sacrifício dos trabalhadores deste município, e da esfera da administração pública no desempenho de funções públicas. É absolutamente lamentável registar o que ouviram, mas como também já foi dito, muita coisa por aqui se diz, e aquilo que queriam era que houvesse uma inversão da política, no sentido de que, com os recursos que se têm, que entendem que são cada vez mais escassos, se defendesse o interesse público. -----

Quanto ao defender o interesse público, como foi dito aquando da discussão do documento de orientação estratégica para as questões do ambiente, chamaram desde logo à atenção de que a frota municipal, além de envelhecida, deveria dotar-se doutros meios, designadamente para a limpeza dos contentores e de todos os locais de depósito de resíduos sólidos diferenciados e indiferenciados. Não trouxeram nenhuma novidade, do ponto de vista da opinião política da CDU.-----

Interveio o Sr. Presidente, dando a palavra ao Sr. Vice-Presidente, dando-lhe um minuto para o fazer. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo que é um minuto, a que se soma mais um minuto do café, e vai intervir porque foi de certo modo instado pelo Sr. Vereador Aurélio Marques. -----

A



Assim sendo, o executivo PS aceita perfeitamente que as questões de fundo condicionem as posições, e isso aliás é mais ou menos generalizado, sob o ponto de vista das questões de fundo ou da ideologia, se condicionarem determinadas posições de forma consistente, sendo certo que a consistência em si mesmo não é um valor absoluto. Alguém que seja consistente no erro, e permanente no erro, não deixa de estar errado na sua posição, mas nem sequer é isso que vai dizer. ----- Quando os Srs. Vereadores da CDU levantam questões, o executivo municipal, e o Sr. Presidente diz isso muitas vezes, toma atenção a todas as questões que são levantadas por ambas as oposições, como não podia deixar de ser. Até é útil, e o Sr. Presidente também tem dito isso, sendo essas questões levantadas com dois objetivos, um para que sejam resolvidas, e outro porque dá jeito levantá-las, não se pode é ficar apenas por esta segunda questão. -----

Aí é que, sob o ponto de vista cívico, há uma certa posição de indiferença relativamente ao resultado ou às ações consequentes que são dadas depois das questões serem levantadas pela CDU, o que só é possível porque a CDU não tem responsabilidade no encontrar dessas soluções, sobretudo quando comparado com municípios onde a CDU tem responsabilidade de gestão. Aí é confrontada com a realidade, tem que tomar decisões, que são diferentes das decisões que os vereadores da CDU, nesta câmara municipal, anunciam e tomam. -----

Uma das situações muito conhecida, que para o mesmo é incompreensível enquanto cidadão e vereador deste município, é a posição assumida pelos vereadores da CDU relativamente ao hospital, completamente diferente da do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Benavente, que também é da CDU e tomou uma posição diferente. Tomou-a porque tem responsabilidade, porque se interessa pelo encontrar de soluções, e o mesmo se diga relativamente a esta área. -----

Quando a CDU ou o PCP têm responsabilidades nos municípios têm que diagnosticar e tomar decisões, que são as que têm de ser tomadas no momento para resolver o problema. Como exemplo, o que diz é que mesmo aqui ao lado, e sabe-se bem, o presidente da câmara reconheceu dois grandes problemas na recolha de lixo, que também foram vistos nesta câmara municipal. Um é o da falta de pessoal, outro as avarias constantes das viaturas, e uma das soluções que encontrou, porque teve que a tomar, pois tem responsabilidade, foi negociar com o



Deliberação nº

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



1. Assunto: SOLUÇÃO DE PRINTING PARA O MUNICÍPIO – INÍCIO DO PROCEDIMENTO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA ABERTURA DE PROCEDIMENTO E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL-----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 358/15, de 03/09, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da despesa e do início do procedimento por concurso público, com publicação no jornal oficial da União Europeia, para a contratação de uma solução de printing para o município, durante 60 meses, bem como da composição do júri, das peças do procedimento (caderno de encargos e programa de concurso), e posterior remessa à assembleia municipal para abertura do procedimento e autorização prévia do compromisso plurianual.----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 358/15, de 03/09, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que vai tentar ser mais “telegráfico” do que costuma ser, para se ganhar tempo.-----
Nesta questão de fornecimento em contínuo de consumíveis e serviço de manutenção dos equipamentos, o próprio compreende, e todos compreendem que é a chamada economia de escala, os ganhos de escala, como se diz. Pode pensar que a questão de fundo, ou esta situação apresentada, poderá ter a ver com essa economia de escala, porque são 60 meses, o que vai comprometer, não só este mandato, como todo o próximo mandato, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.----
Os membros da CDU sabem que se trata do início do procedimento, e não sabem, como são 5 anos, mas representam 6 anos, e embora seja o início do



procedimento, se o executivo da câmara municipal fez alguma consulta, ou já tem alguma ideia dos ganhos, se for até ao fim do mandato, ou se for até ao outro mandato. -----

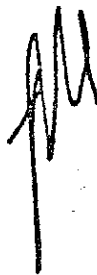
Sinceramente, embora possam existir, e talvez o executivo os possa convencer, se lhes der os valores dos ganhos de escala, não podem compreender, nem compreendem, nem estão de acordo que os compromissos assumidos sejam para além deste mandato. O Sr. Presidente vai-lhe dizer que há muitas coisas que são para além do mandato, mas são outras questões mais importantes, como do urbanismo, equipamentos, etc. -----

Consideram, e não é no sentido pejorativo que está a dizer isto, que o bom senso levaria a que não se compromettesse o próximo mandato. Até pode dizer que o Sr. Presidente pode vir a ser outra vez presidente, ou que o Sr. Vereador Rui Rei ou o Sr. Vereador Nuno Libório podem vir a ser presidentes da câmara. Pode haver outra força que não seja a que está, e não concorda com estas situações, pelo que pergunta se vai haver alguma garantia de que se possa pôr em causa a suspensão deste contrato. -----

São estas as questões de fundo. Se calhar vai haver explicações de tudo isto, e o próprio já salvaguardou logo ao início, senão podiam chamá-lo de menos compreensivo nesta questão, que é a economia de escala, mas mesmo assim os membros da CDU não acham correto, porque faltam 2 anos de mandato, e em 2016 começa esta situação. Gostariam de mostrar ao Sr. Presidente a sua discordância, não estão muito de acordo que, neste caso, haja o comprometimento dos futuros mandatos e manietar já quem esteja, que até pode ser o PS, o povo é que o dirá. -----

Terminou, referindo que aguarda a explicação do Sr. Presidente, e depois os membros da CDU voltarão a intervir se acharem necessário. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, começando por agradecer ao Sr. Vereador Aurélio Marques a "manifestação de apoio" que fez à sua candidatura à câmara municipal, mas quer dizer-lhe que ao dia de hoje não é candidato à câmara municipal. Agradece-lhe muito, seria de facto um gosto, mas não é efetivamente, ao dia de hoje, candidato a coisa nenhuma, eventualmente candidato a continuar a entrar em sua casa todos os dias, e aí logo se verá. -----



Falando sobre esta questão do “printing”, o próprio e os membros da Coligação Novo Rumo não têm nada contra que se faça este tipo de soluções, até porque o que seria interessante era a câmara municipal poder trazer um histórico de quanto é que custavam as soluções anteriores, quanto custou a solução que está neste momento implementada e quanto é que vai custar esta solução. -----

Admite que a solução que foi implementada no mandato anterior, e o próprio teve o orgulho e gosto de ter participado nela, porque os serviços é que a propuseram, e bem, foi, do seu ponto de vista, uma boa solução, mas em termos restritivos já não foram os serviços que a propuseram, foi mais uma outra decisão que foi tomada. -----

Admite que a solução que está neste momento implementada na câmara municipal é eventualmente um bocadinho restritiva face às necessidades globais do município, até porque se passou do 80 para o 8, tinham-se impressoras espalhadas por tudo o que eram pisos das instalações municipais e, nomeadamente no edifício onde, quer a Coligação Novo Rumo, quer a CDU, têm o seu gabinete, nota-se que efetivamente há uma implementação muito restritiva das soluções de impressão.---

Não tem nenhum problema em votar esta proposta, queria era, se fosse possível, que pudesse ser votada na próxima reunião de câmara, para, só por mera curiosidade, perceber qual foi a evolução que se fez da solução que está neste momento instalada para a solução que se vai implementar, e o potencial diferencial de custos que se está a admitir pagar neste momento.-----

Não está a dizer que se está a admitir pagar mais, não faz ideia, porque não comparou com o passado, não tinha os documentos, mas volta a dizer que admite perfeitamente que tem de haver eventualmente uma abordagem ligeiramente diferente da que houve no passado, porque foi efetivamente uma decisão que se teve que tomar face à quantidade de impressoras que havia pelo município e aos custos que as envolviam, e é preciso é avaliar o que se vai pagar.-----

Por outro lado, há um conjunto de considerações que se fazem no âmbito da adjudicação que o próprio pensa que, até por uma questão de não solução da empresa que na altura implementou, a câmara municipal acabou por vir a poupar ainda mais do que estava previsto. -----

Do que julga que tenha continuado a ser implementado, pensa que a câmara

municipal não pagará até ao dia de hoje nada de consumíveis nas impressoras que estão instaladas, e não paga porque aparentemente existiu uma dificuldade de implementação de uma "fitcher", que era importante. Ao não haver a possibilidade de controlar, a câmara municipal, e bem, nunca pagou os "toners" para as respetivas impressoras, porque não se conseguia controlar na totalidade, pensa que nem era a dificuldade de controlar tudo, era uma parte, portanto deixou de pagar e, de alguma forma, deixou de ter esse custo nos "toners", pensa que continuou a ter o custo só no papel. -----

Gostaria só de perceber, face aos critérios que constam da documentação, e bem, nada tem contra a solução apresentada, muito pelo contrário, mas face a esta proposta, o que é que a câmara municipal equaciona pagar, com ligeiramente mais impressoras e ligeiramente mais impressões, porque o disponibilizar mais equipamentos implica fatalmente mais impressões. É normal, quanto mais cómodo se tornar o uso do equipamento mais facilmente ele será usado. Por isso é que se retiram as impressoras de cima da secretária das pessoas, para não tornar tão fácil e tão imediata a impressão, pois mesmo inconscientemente a tendência é carregar, para imprimir mesmo uma coisa que não faz sentido.-----

O que gostaria de ver, só por mera curiosidade de perceber como estão a evoluir as soluções, era quanto é que a câmara municipal pode estimar pagar por um ligeiro aumento das impressões, e quanto é que vai pagar no bolo total, nestes 60 meses, porque além da mensalidade que tem de pagar pelos equipamentos, traduz-se também na mensalidade as impressões que existirem a mais. -----

Terminou, perguntando, face aos equipamentos, que desconhece totalmente se estão bons, se não estão ou como é que estão, se não faria sentido olhar para os atuais equipamentos, porque se propõe a mesma solução que foi a do passado, que era avaliar a retoma, e pensa que nalguns casos, no passado, a câmara municipal ainda ofereceu alguns equipamentos a instituições, do que se recorda, até porque um dos equipamentos foi colocado na PSP, na Póvoa de Santa Iria. -----

Neste caso, face àqueles equipamentos, questiona se valerá a pena já tomar essa decisão, se não valeria a pena, ou não seria eventualmente economicamente mais vantajoso uma perspetiva de extensão do que existe, ou de complementar as ausências necessárias, avaliar este custo que possa ser marginal, isto se os



equipamentos estiverem em condições e se continuarem a conseguir prestar um serviço adequado aos serviços do município. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que há aqui questões eminentemente técnicas, e naturalmente que a proposta foi efetuada pelos serviços na intenção de, de facto, se melhorar nesta matéria, sobretudo na economia de escala e dos proveitos de qualidade de serviços, e também nas questões financeiras que daí decorrem. -----

Aquilo que o informaram, através do Sr. Vereador António Félix, que hoje não está presente, porque está de férias, foi que havia soluções muito interessantes. É verdade, e de seguida vai passar a palavra ao Engº Clemente Rocha para referir tecnicamente os critérios e o modelo desta proposta, mas, como em tudo na vida, tem que se ter sorte, e as empresas que trabalham com a câmara municipal nem sempre são empresas com a qualidade necessária, pelo que a autarquia está sempre sujeita a estas questões. De qualquer modo, os termos do próprio concurso revelam justamente que se o serviço não for de qualidade o contrato é revogado.--- Está-se perante uma proposta que considera que vem “beber” das várias experiências, dos sucessos e insucessos que se têm tido ao longo dos anos, e hoje está-se muito mais habilitado em fazer propostas que sirvam melhor os interesses da câmara municipal e dos serviços, e é nesse sentido que esta proposta chega. ---- É claro que foi aduzida uma série de questões, umas de maior pendor técnico, outras de carácter político, sobre as questões de carácter político o próprio falará, mas antes disso gostava de ouvir o Engº Clemente Rocha. -----

Tomou a palavra o Engº Clemente Rocha, mencionando, relativamente à questão de ser por 3 ou 5 anos, que de facto há uma diferença em termos de amortização deste tipo de equipamentos que são alta gama, ou seja, de gama profissional. O tempo de vida útil deles, de fábrica, é para 6 anos, e se se fizesse um contrato inferior, neste caso de 3 anos, a câmara municipal iria ter que amortizar essa parte do custo na solução, através de preços unitários mais elevados. O facto de ser 5 anos tem a ver com isto, permite fazer um ganho de escala, porque o período de vida útil deste tipo de equipamentos está desenhado para ser assim. -----

Como é um custo de funcionamento que, independentemente do executivo que venha a estar no futuro, terá sempre que ser assegurado, foi nesse sentido que se avançou com a proposta de 5 anos, e não de 3 anos, para conseguir preços mais




interessantes, não tendo a ver com a intenção de prolongar para além do período do mandato normal dos eleitos, tem a ver exatamente com este aspeto. -----

Respondendo à questão dos membros da Coligação Novo Rumo, é exatamente essa, vão-se ter preços unitários mais baixos e quantidades ajustadas àquilo que é a realidade atual. -----

De facto, a câmara municipal não pagou adicionais, o que foi muito bom, permitiu dar uma redução muito interessante aos custos de "printing", e com esta redução de custos que se está a ter, com o preço máximo que foi definido, apesar de poder aumentar a quantidade, que não é certo que venha a acontecer, vai-se manter o contrato a um preço igual ou inferior àquele que se pagou em relação ao ano anterior, 2014. Os serviços têm uma tabela com custos detalhados sobre isto, pensa que se pode fazer chegar aos Srs. Vereadores, para poderem avaliar, obviamente, mas basicamente é isso que se está a passar. -----

Este é um preço máximo, e o preço máximo que se vai pagar, mesmo considerando um aumento bastante significativo do número de cópias, que reflete aquilo que foi a realidade dos últimos 3 anos da média feita pelos serviços, vai ser sempre igual ou inferior àquilo que se pagava, não estando previsto haver um aumento de custos nessa situação. Já está é previsto haver um aumento de quantidade, se isso acontecer, o que pode não acontecer, tendo em conta que a parte da desmaterialização está de facto a avançar e, agora, no final do ano, vai arrancar a Loja do Município, que vai começar a desmaterializar à entrada, e aí sim, começará a acontecer aquilo que se tinha há 5 anos quando se falou destas questões, uma diminuição do papel. -----

A câmara municipal só paga o que imprime, o que quer dizer que se espera que não venha a acontecer este preço máximo, mas em termos do procedimento fica salvaguardado. Se ficar como estava em 2014 e início de 2015, vai custar o máximo, mas a expectativa é que venha a diminuir, dando ganhos adicionais à conta disso. -----

Interveio de novo o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo nada ter contra, muito pelo contrário, acha que está perfeito, a explicação é perfeita, não tem nenhuma dúvida face às questões que tinha colocado e está esclarecido, queria apenas fazer uma pergunta adicional. -----

O modelo é genericamente o mesmo, com atualizações, e bem, obviamente, tem que se viver e beber da experiência das coisas positivas e negativas que vão acontecendo, é da vida, é mesmo assim, do que os utilizadores vão dizendo e das reclamações que a Divisão de Infraestruturas Tecnológicas recebe e que tem que refletir na proposta, mas tendo isso tudo como certo, vai-se ter um valor fixo que a câmara municipal paga e depois um adicional, se houver consumos adicionais. -----

Dadas as evoluções que existiram, avaliou-se a possibilidade do investimento ser todo do lado de quem instala e a câmara municipal eventualmente pagar à cópia de impressão? Admite que eventualmente possa ter que haver um mínimo de impressões, porque a determinada altura pode-se ser tão eficiente que a empresa coloca a solução de impressão e depois ainda tem que pagar, porque consegue-se ser muito eficiente, mas só queria perguntar se se encarou essa hipótese e se essa hipótese era ou não adequada, porque há hoje também alguns locais onde essa solução foi pensada, e pensa que nalguns casos está implementada, não sabe se com melhores resultados do que a da câmara municipal, não tem essa experiência, mas às vezes pode ser interessante avaliar. -----

Interveio o Eng.º Clemente Rocha, respondendo afirmativamente, de facto o que está previsto é apenas pagamento à cópia, não tem uma mensalidade fixa, se teoricamente não se imprimir nada paga-se zero.-----

Normalmente tem-se uma intenção de redução, mas ela nunca acontece a 100%. Obviamente, se se conseguir baixar 10%, 20% ou 30% durante este período contratual já vai ser muito bom, já suporta o custo do lado de quem vai fornecer a solução, mas obviamente que esta é uma solução agressiva, que vale pelo volume, diga-se assim.-----

Há pouco não respondeu a outra questão, mas de facto foram-se juntar os restantes equipamentos dos serviços que existiam e não estavam incluídos no contrato inicial. Agora estão todos incluídos, portanto é mesmo uma solução global, que centraliza tudo, conforme foi idealizado há 5 anos.-----

O Sr. Presidente interveio, dizendo crer que as explicações dadas pelo Eng.º Clemente Rocha esclarecem na totalidade a base técnica em que assenta esta proposta, e que também respondeu a uma questão colocada pelo Sr. Vereador Aurélio Marques, de que ia para além do mandato. O próprio procura que estas

coisas não aconteçam, é evidente, até porque o executivo só pode responsabilizar até um determinado momento, para além disso terão de ser outros, ou os mesmos, como o Sr. Vereador referiu, sabe-se lá, a resolver, pois podem ter uma ideia diferente. -----

Agora, aqui é claro que, mesmo para outros que venham a seguir num próximo mandato, dificilmente se encontraria uma solução económica e financeiramente mais ajustada em termos de qualidade para a prestação de serviços que é necessária no dia a dia, e a ideia é somente esta. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que as explicações dadas pelo Engº Clemente Rocha foram de molde a esclarecê-lo, e os membros da CDU compreenderam perfeitamente. -----

A outra questão que tinha colocado, da denúncia do contrato, houve a prontidão do Dr. Fernando Barreiros, que lhe veio mostrar, e tinha-lhe falhado a questão da cláusula quarta, número 2. Portanto, da parte dos membros da CDU as questões estão esclarecidas e não têm qualquer objeção, votarão a favor desta situação. -----

Interveio ainda o Sr. Vereador Rui Rei, perguntando se o cumprimento do requisito “energy star” é transversal à indústria, ou seja, todas as marcas cumprem este requisito, ou têm este requisito como standard. -----

Respondeu o Engº Clemente Rocha que a maioria sim. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que, com os esclarecimentos importantes do Engº Clemente Rocha, que todos agradecem, o processo vai ser remetido à assembleia municipal para autorização do compromisso plurianual, estando o ponto aprovado por unanimidade. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----

-----

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata **073**

Reunião de 2015/09/09

Procº APRV.AD.CM 18/15

Deliberação nº **536**

1. Assunto: AQUISIÇÃO DE 1500 EXEMPLARES DO LIVRO “FOTOBIOGRAFIA DE JOSÉ JÚLIO” – REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 360/15, de 03/09, do DGAJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, referente à aquisição de 1500 exemplares do livro “Fotobiografia de José Júlio”. -----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 360/15, de 03/09, do DGAJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que regista com muito agrado a vinda a esta reunião de câmara desta questão do livro do matador José Júlio. É uma questão que enche os membros da CDU de satisfação, e pensa que a todos, pois já foi falada várias vezes. -----
Pensa que neste mandato estão-se a dar passos muito corretos em relação à aposta na divulgação da cultura tauromáquica, da vida e do passado das figuras mais relevantes da tauromaquia, não só da cidade, como do concelho de Vila Franca de Xira. -----
José Júlio, como se costuma dizer na linguagem chã do povo, é um filho da terra, e tem um passado importantíssimo na divulgação de Vila Franca de Xira. -----
Portanto, os membros da CDU registam com muito agrado esta situação, e quer só aproveitar, pois também são da tauromaquia, de falar em duas questões. Na questão da divulgação, já o disse mais do que uma vez, lamenta, e não diz que se

A



perdeu, ter-se posto em risco a questão da obra do João Mascarenhas, mas são coisas do passado. Ele já morreu, não sabe se haverá, e continua com esta.-----
Depois, dá a todos a informação em primeira mão, ou talvez não, que nesta questão da divulgação da cultura tauromáquica possivelmente o Sr. Presidente, o que pensa, mas não sabe se acontecerá, irá ser confrontado com uma situação, porque o matador de touros Mário Coelho presta-se, ou tem já, não diz a seguir para o prelo, mas muito avançado, o pensamento da publicação de um segundo livro, pois tem material para isso. Certamente serão todos confrontados com um pedido de apoio, até porque, pelo menos no primeiro livro, a câmara municipal, na ótica da CDU ou da sua, não deu o apoio que deveria ter dado, não deu apoio nenhum praticamente.-----

Até pode ser que não traga isto, mas está em vias mais uma questão de divulgação que pensa que é importante para a cultura, não só tauromáquica, mas do concelho.-----

O Sr. Presidente interveio, agradecendo a informação do Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que, efetivamente, o que hoje se está a discutir é um compromisso próprio, e de todos, a partir de agora, com o matador José Júlio. Há anos que tem recortes e mais recortes, coisas um pouco espalhadas, e é preciso que alguém o ajude a formalizar toda essa sequência, todo esse histórico da sua vida, e é o que se pretende com este livro. Há pessoas avalizadas para o efeito, que o vão fazer.-----

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que a Coligação Novo Rumo também se congratula com a edição deste livro, e os seus membros têm duas questões, uma delas para levantar, e outra é uma saudação que queriam ler, ao Maestro José Júlio.-----

Assim, normalmente nos livros apoiados pela câmara municipal, já nos tempos do Sr. Vereador João de Carvalho, quando tinha o pelouro da cultura, aparecia uma fita à volta, com o apoio da câmara municipal, e no próprio livro também esse apoio estava impresso no verso da capa. Gostariam de saber se vai constar neste livro do Maestro José Júlio ou não e, se não constar, que o Sr. Presidente fizesse essa menção, para que passe a constar o apoio da câmara municipal.-----

De seguida, passará então a ler uma saudação dos membros da Coligação Novo

Rumo, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo, dirigindo-se ao Sr. Vereador Aurélio Marques, pois julga que é o especialista da CDU nesta matéria, que crê que todos se podem associar a esta declaração, tendo o Sr. Vereador respondido afirmativamente. -----

Terminou o Sr. Presidente, agradecendo e referindo que a questão que o Sr. Vereador Aurélio Marques colocou inicialmente é uma matéria que já foi falada com o editor, e ter-se-á em linha de conta.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo

Maestro José Júlio

Saudação da Coligação Novo Rumo na Reunião de Câmara de Vila Franca de Xira

José Júlio nasceu aqui em Vila Franca de Xira em 31 de Janeiro de 1935.

Filho do bandarilheiro Júlio Antunes, foi aluno da Escola de Toureio da Golegã, onde teve como mestre Patrício Cecílio. Estreou-se em público na praça de toiros do Cartaxo, no final da temporada de 1955, num festival em que também actuaram Manuel dos Santos, António dos Santos e Francisco Mendes. Vestiu pela primeira vez o traje de luces na praça de Santarém, a 10 de Abril de 1956, apresentando-se, em Junho desse ano, na Monumental do Campo Pequeno. **No seu debute em Las Ventas, Madrid, na tarde de 24 de Setembro de 1959, cortou uma orelha, tendo sido o primeiro toureiro a pé, de nacionalidade portuguesa, a consegui-lo nesta praça.** Em 19 de Abril do mesmo ano estreara-se também na arena de Nimes, França. Depois de um bem sucedido percurso como novilheiro, toma a alternativa, durante a Feria del Pilar, na praça de Saragoça, em 11 de Outubro de 1959, apadrinhado por Manuel Jiménez, Chicuelo II. Extraordinário bandarilheiro, José Júlio foi considerado um dos matadores portugueses mais completos. Cultivando muitos admiradores, **o escritor Alves Redol entronizou a sua arte numa célebre crónica intitulada Sombra e sangue, em 1960.** Em Outubro de 2009 celebrou os 50 anos da sua alternativa na arena da Pailha Blanco, em Vila Franca de Xira. Comemora este ano, 80 Anos.

Vila Franca de Xira tem muitos séculos de história, com uma inquestionável identidade taurina, destacando-se, sobretudo no século XX, um notável conjunto de toureiros que levaram longe o nome desta Cidade.

Os Municípios devem promover a Cultura, mantendo a memória das figuras que se destacam e destacaram.

José Júlio Antunes foi e é uma incontornável figura do Toureio a Pé, a nível local, nacional e mundial, cujo nome e arte sempre foram sincreticamente associados à Cidade, pela máxima: **"É de Vila Franca. Chama-se José Júlio"**.

A Coligação Novo Rumo saúda mais uma vez o Maestro José Júlio, neste ano que perfaz 80 anos de vida aquele que é o precursor dos grandes toureiros Vilafranquenses do século XX e associa-se a todas as evocações das memórias taurinas e da cultura genuína a ele associadas.



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Atã 076

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº 537

1. Assunto: EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A GARAGEM Nº 1, FRAÇÃO "U", SITA NA RUA MIGUEL TORGA, Nº 2, QUINTA DA MARANHOTA - VIALONGA -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 216/15, de 31/08, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão correspondente à garagem nº 1, fração "U", sita na rua Miguel Torga, nº 2, na Quinta da Maranhota, em Vialonga, pelo valor de 11 000,00€, requerido por Pedro Miguel Fernandes Ferreira.-----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 216/15, de 31/08, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----

-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Atã 077

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº _____

1. Assunto: RELAÇÃO DE ATOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADOS E PRATICADOS PELO SR. PRESIDENTE -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 327/15, de 01/09, do DGUPRU/SAPRE, para conhecimento dos atos praticados pelo Sr. Presidente, no período compreendido entre 2015/08/21 a 2015/08/31, no âmbito do licenciamento de obras particulares previstas no Regime Jurídico de Urbanização e Edificação.-----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 327/15, de 01/09, do DGUPRU/SAPRE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: -----

-----
7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----




1. Assunto: ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE TRÂNSITO DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – ANEXO PARA A FREGUESIA DE VIALONGA -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1139/15, de 28/08, do DOVI/SOE, para apreciação e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação da alteração ao Regulamento de Trânsito do Concelho de Vila Franca de Xira – Anexo para a Freguesia de Vialonga, depois de terminado o período de apreciação pública no dia 2015/08/24, não tendo sido apresentadas quaisquer sugestões.-----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1139/15, de 28/08, do DOVI/SOE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.-----




1. Assunto: LANCHES NA ESCOLA D. ANTÓNIO DE ATAÍDE – ANO LETIVO 2015/2016 – PROTOCOLO – REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 391/15, de 25/08, do DEC/DE, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com o Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde e respetivo compromisso de verbas, para assegurar o serviço de lanches aos alunos do 1º ciclo com escalão A, para o ano letivo de 2015/2016, no âmbito do Serviço de Refeições Escolares, e posterior remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 391/15, de 25/08, do DEC/DE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----

-----
6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 080

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº 540

1. Assunto: COMPARTICIPAÇÃO MUNICIPAL PARA APOIO À REALIZAÇÃO DA 2ª FEIRA DE SOPAS -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 58/15, de 01/09, do GAP, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com o Clube Taurino Vilafranquense, para apoio municipal, logístico e financeiro, à realização da 2ª Feira de Sopas, no âmbito do apoio a iniciativas culturais do movimento associativo. -----

-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 58/15, de 01/09, do GAP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----

-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----

-----

1. Assunto: APOIO MUNICIPAL À REALIZAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO DE ATORES – CEGADA – GRUPO DE TEATRO-----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 245/15, de 31/07, do GAMAJ, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com o Cegada – Grupo de Teatro, para apoio municipal, logístico e financeiro, à realização da Ação de Formação de Atores 2015, no âmbito do apoio a iniciativas culturais do movimento associativo. -----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 245/15, de 31/07, do GAMAJ, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, dizendo que gostaria de colocar uma questão que tem a ver com este grupo de teatro, que há uns tempos atrás colocou algumas dúvidas. -----
Para já, os membros da CDU gostariam de saudar que, pelos vistos, e felizmente, o grupo não terminou, ao contrário daquilo que tinha vindo a público. -----
Depois, gostariam de perceber se entrou na câmara municipal algum processo de profissionalização, ou não, deste grupo de teatro, para que daqui a uns tempos não se tenha outra vez aquele problema da questão das diferenciações de apoio. Uma vez que este grupo de teatro não terminou, gostariam pois de perceber se a câmara municipal tem algum pedido ou processo para a profissionalização. -----
Prosseguiu, mencionando que se está hoje a aprovar um apoio municipal à realização da ação de formação para atores, mas o certo é que no folheto já vem lá o logotipo da câmara municipal. Portanto, como o Cegada – Grupo de Teatro, este ano nem sequer foi apoiado pelo PAMA – Programa de Apoio ao Movimento

Associativo, e não foi apoiado, pelo menos até hoje, de nenhuma forma por parte da câmara municipal, a não ser na cedência do espaço, gostariam de perceber por que razão o logotipo já aparece, quando hoje é que se vai ou não aprovar o apoio municipal para esta ação de formação. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo congratulam-se com este apoio ao grupo de teatro Cegada, e também com a excelente iniciativa que o grupo teve, com o apoio do município, e que terminou no passado fim de semana, pensa o próprio, com as iniciativas de cultura no espaço em frente ao museu, em Alverca do Ribatejo. É importante que as relações se normalizem com os agentes da cultura, e que o grupo Cegada, que é importante no panorama cultural de Vila Franca de Xira, possa permanecer, crescer e, efetivamente, evoluir para o panorama da profissionalização, se for esse o objetivo, e se continuar a ter condições para esse efeito. -----

Os membros da Coligação Novo Rumo estão de acordo, congratulam-se com este apoio, e pensam que, em conjunto, a cultura será efetivamente cada vez melhor, e chegará a mais população do concelho. -----

O Sr. Presidente interveio, mencionando que acabou de receber uma mensagem, que não resiste a informar, sobre um aluno da escola de toureio: "Novilhada em Guadalix de la Sierra, Madrid, novilho de Montecillo, João Martins - 2 orelhas, e saiu em ombros". -----

Prosseguiu, dizendo que, voltando ao tema, quer dizer que não há nenhuma intenção de apoiar ou deixar de apoiar a profissionalização deste grupo de teatro. O que vem hoje é um programa que existe, que está à disposição dos grupos de teatro, e este foi o único grupo que se candidatou. Nada move o executivo municipal contra o grupo de teatro, apesar de que o mesmo, no ponto de vista do executivo, podia ter tido outra atitude. -----

Crê que a conversar é que as pessoas se entendem, e foi feita uma série de afirmações, provavelmente com outra gente que não a câmara municipal, e se calhar as coisas ficaram bloqueadas. Não é esse o pensamento do executivo relativamente à cultura e à política cultural que quer seguir, não exclui ninguém, todos são importantes, e por isso o grupo candidatou-se a este programa, que se vai desenvolver. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Atã 083
Reunião de 2015/09/09
Procº GAMAJ
Deliberação nº _____

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que sob o ponto de vista do processo de profissionalização a câmara municipal não tem nenhuma intervenção no reconhecimento da profissionalização ou não do grupo de teatro, que a correr correrá sempre junto da administração central, neste caso pensa que na Direção-Geral das Artes ou da atual Secretaria de Estado da Cultura. -----

Relativamente à questão do logotipo, embora a pergunta fosse melhor feita ao grupo em questão, como a câmara municipal apoia um conjunto de associações, nomeadamente o Cegada, na própria elaboração dos documentos, sempre que há essa participação por parte da câmara municipal, como é a própria que produz a documentação, vai sempre o logotipo desta. Crê que será essa a razão fundamental por lá estar, e não influi diretamente com esta decisão, uma vez que, mesmo que a câmara municipal não venha a apoiar financeiramente, o apoio logístico é dado, como aliás já foi dado. Portanto, será essa a razão fundamental pelo logotipo estar, e aliás está, e aparece praticamente em todas as atividades associativas, uma vez que o apoio da câmara municipal é muito constante nesta matéria. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 084

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº 542

1. Assunto: ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS DE MINI-BASQUETEBOL NO XIRA 2016 – ENCONTROS DESPORTIVOS CONCELHIOS – CONTRATO-PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO – APROVAÇÃO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 290/15, de 31/08, do DASDEDS/DDE, para aprovação da minuta do contrato-programa de desenvolvimento desportivo a celebrar com o Clube de Jovens Alves Redol, que define as condições para a organização dos encontros de Mini-Basquetebol no XIRA 2016 – Encontros Desportivos Concelhios, bem como da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual.-----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 290/15, de 31/08, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Atã 085

Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº 543

1. Assunto: AQUISIÇÃO DE MATERIAL DESPORTIVO PARA A MODALIDADE DE TRIATLO – CONTRATO-PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO – ALHANDRA SPORTING CLUB-----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 298/15, de 01/09, do DASDEDS/DDE, para aprovação da minuta do contrato-programa de desenvolvimento desportivo a celebrar com o Alhandra Sporting Club, que define a aquisição de material desportivo para oferta para a modalidade de Triatlo, no valor de 5 000,00€, para preparação do Ciclo Olímpico 2013/2016. -----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 298/15, de 01/09, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----



Reunião de 2015/09/09

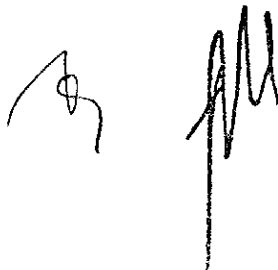
Deliberação nº **544**

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -

1. Assunto: RENOVAÇÃO DO PROTOCOLO DE GESTÃO DO PAVILHÃO DESPORTIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO BOM SUCESSO – ÉPOCA DESPORTIVA 2015/2016 – APROVAÇÃO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL-----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 295/15, de 01/09, do DASDEDS/DDE, para aprovação da renovação do protocolo de gestão do pavilhão desportivo do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso – Época Desportiva 2015/2016, bem como da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 295/15, de 01/09, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, para dizer que gostava de aproveitar, quer o ponto 21, quer o ponto 22, para fazer um pedido, porque de facto os membros da CDU não têm o protocolo de gestão do pavilhão municipal das Cachoeiras. Nos seus serviços tentaram encontrar, já pediram inclusivamente à Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras que fizesse chegar uma cópia, mas também não tem, e portanto pedem ao Sr. Presidente para ter acesso ao protocolo de gestão deste espaço. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que efetivamente aquele não é um pavilhão desportivo com estas características, como a Srª Vereadora sabe, é um pavilhão que dá para algumas modalidades desportivas, mas poucas, para Badminton e pouco mais, devido à dimensão.-----



Na altura, quanto à competência para gerir, aliás até por pedido do então presidente da junta, Sr. José Inácio, era a junta a assumir essa responsabilidade, e era a própria que abria, fechava, desenvolvia atividades, e a câmara municipal, quando queria fazer algo no pavilhão, também pedia à junta de freguesia. -----
Crê, mas não tem a certeza, que terá sido feito um contrato, eventualmente de comodato, ou seja, é um edifício que a câmara municipal colocou à disposição da junta de freguesia, como aliás já fez com outras freguesias. Ainda há pouco tempo fez com a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, cedeu parte de um anexo da escola de Povos. Isso é o normal quando se cede qualquer espaço, é celebrado um contrato de comodato, contudo, ir-se-á à procura desse contrato e far-se-á chegar, para depois, eventualmente, se poder avaliar. -----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, para dizer que, sobre o ponto 22 e a questão dos pavilhões escolares, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira suportou genericamente custos com a construção dos pavilhões escolares. -----
Interrompeu o Sr. Presidente, referindo que foi 20%. Na altura chamavam-se pavilhões Geração 2000, salvo erro, porque se um município quisesse que um pavilhão tivesse dimensões para poder ser utilizado para qualquer atividade desportiva, fosse qual fosse a modalidade, tinha que ser de maiores dimensões. O Governo, na altura, disse que pagava integralmente, mas seria um pavilhão de pequenas dimensões, e por isso, se se quisesse um de maiores dimensões, teria que se pagar um valor remanescente, que era talvez um pouco mais de 20%. -----
Interveio novamente o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que no caso em particular da Póvoa de Santa Iria eram para ser construídos, à época, dois pavilhões, e do seu ponto de vista, e bem, foi contruído o pavilhão, ao contrário do que aconteceu em Vialonga, dentro da escola, para preservar os alunos, e não foi contruído o pavilhão no complexo desportivo do clube, que era o que também estava previsto que acontecesse. -----
A diferença é por uma razão, ou seja, em Vialonga a diretora da escola, à época, esteve de acordo que o pavilhão fosse construído fora da escola, e hoje a maior parte dos alunos não vai ter ginástica lá, aplicando-se aqui o regime inverso, que é a escola ter que pagar ao dono do pavilhão. -----
Neste caso, até porque entretanto houve várias alterações, e não as conhece bem,



questiona se o pavilhão, à época, também teve um investimento superior a esses 20%, porque, ao que parece, teve um piso diferente. A escola Dom Martinho Vaz de Castelo Branco fica em cima, e está a falar da Escola Aristides de Sousa Mendes, em baixo, onde foi construído o pavilhão, porque a outra já tinha pavilhão. Quando foi construída, originariamente, tinha pavilhão. -----

Respondeu o Sr. Presidente que foram construídos os dois pavilhões após a escola já funcionar há muitos anos. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que o momento da construção, então, é diferente, por uma razão, e isso pode-se ver no histórico. -----

Respondeu o Sr. Presidente que tem isto muito presente, porque seguiu esses processos, sem prejuízo de se melhorar a informação. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que não está a colocar nem coloca em causa o modelo, até porque tem funcionado. Às vezes não funciona, ou funciona com mais ruído, porque eventualmente alguns clubes, por deficiência de organização, também não cumprem o que está previamente acordado. Contudo, seria importante que se avaliasse, porque, do que esteve a ler agora, uma das obrigações dos clubes, neste caso em concreto, é pagar ao agrupamento de escolas, além do vigilante, o diferencial para a taxa que é paga ao município. Esta é uma das regras. -----

O que questiona é que, quer nos 20% nos outros pavilhões, quer eventualmente, em particular naquele, é preciso rever porque é que em determinada altura os acordos foram ligeiramente alterados, parecendo-lhe que, a prazo, tem de existir um modelo diferente, porque a partir do momento em que a câmara municipal paga, e pagou uma parte do pavilhão, há uma parte que é efetivamente da comunidade. Não é só do agrupamento de escolas, e o agrupamento de escolas, nalguns casos, poder dizer que autoriza, não autoriza, faz ou desfaz. -----

Tem que se perceber, em determinada altura, como é que isto funciona, até porque tem que existir cada vez mais uma integração entre o espaço escolar e a comunidade. Obviamente que já houve grandes evoluções, antigamente a maior parte das escolas estava completamente fechada, incluindo os pavilhões, que não eram abertos à comunidade, e de há uns anos a esta parte já são, mas a partir do momento em que existe um investimento também do município, e a partir do

momento em que houve, inclusivamente, o abdicar, e bem, à época, da não construção de dois pavilhões e de um pavilhão, tem que existir uma perspetiva diferente para futuro, de relação entre as entidades. -----

Não é um problema da escola, é um problema da câmara municipal e do desporto da câmara municipal, que tem de avaliar o que pretende e o que é que quer para um equipamento que também é municipal, que tem de ter eventualmente uma gestão diferente e uma disponibilização diferente, de acordo com os objetivos que existam para o desporto no município. Uma coisa é utilizar um pavilhão para algo profissional ou semiprofissional, outra é utilizar um pavilhão para a formação dos jovens do concelho e das freguesias. -----

Pensa que mais tarde ou mais cedo ter-se-á que avaliar um pouco esta situação, para que seja eventualmente menos onerosa para quem faz verdadeiramente formação dos jovens, não é quem faz a competição pura e dura, porque isso é outra coisa. A formação dos jovens e a formação do desporto escolar, e neste caso assenta mais nos clubes, pois é uma questão de modelo, deve ser cada vez mais integrada e partilhada, com a diminuição dos custos eventualmente aqui, e aumentar o investimento na formação dos jovens. -----

Assim, era importante que a câmara municipal avaliasse para futuro. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que, recuando ao tempo, o que quer dizer é que não se conseguiu elaborar um protocolo igual para todas as escolas, porque a relação da escola com o meio exterior, com a sociedade, com a comunidade, era difícil. Sabe bem, pois foi quem andou a tentar negociar estes protocolos, as dificuldades que encontrou para dizer que a escola, e naquele caso em particular do pavilhão, é da comunidade, não é só da escola. -----

Hoje as coisas estão absolutamente normalizadas, inclusivamente o associativismo de pais tinha alguma dificuldade de intervenção na escola, e hoje é reconhecido pelos agrupamentos como um fator absolutamente essencial para o seu bom funcionamento. Portanto, tem-se feito um bom caminho de sensibilização do que deve ser a escola aberta à sociedade, sendo que aquilo a que se assistia era aos pavilhões servirem única e exclusivamente as escolas, depois do horário escolar estavam fechados e ao fim de semana estavam fechados. A câmara municipal conseguiu, como aliás era normal que acontecesse, e como o Sr. Vereador diz e

bem, até porque a câmara municipal também teve uma comparticipação financeira, que efetivamente estes protocolos fossem celebrados.-----

Aquilo que os clubes pagam é um diferencial relativamente pequeno, que apesar de ser pequeno provavelmente ainda é capaz de ser excessivo, entre o valor daquilo que é o valor real do gasto por hora dos horários. Pode usar uma aritmética muito simples, que pode não ser exatamente assim em todos os escalões, mas dirá que o valor real são 20,00€, a câmara municipal paga 15,00€ e o clube pagará 5,00€, sendo isto, no fundo, que está em causa. -----

O Sr. Vereador diz que se tem que ir mais além neste processo, e é uma matéria que todos os clubes têm falado ao longo dos anos, porque efetivamente um banho custa dinheiro, a luz custa dinheiro, o vigilante custa dinheiro, a manutenção do próprio pavilhão custa dinheiro, e há que haver algum equilíbrio nestas matérias. ---

Evidentemente, no que diz respeito à formação, os valores que os clubes pagam são quase simbólicos, mas para alguns, mais do que para outros, mesmo esse simbolismo de pagamento é muito. Isto tem a ver mais ou menos com a organização, e julga que os pais, quando põem o seu filho à responsabilidade de um clube para praticar desporto, que faz parte do seu desenvolvimento equilibrado, também têm que participar, não pode ser tudo de borla. -----

Assim, compreendendo o que o Sr. Vereador diz, e é uma matéria que se tem ao longo do tempo analisado, estes protocolos para a câmara municipal têm um valor muito grande. Por exemplo, se se conseguissem patrocínios, se se tivesse uma máquina que conseguisse estimular patrocínios, então estava o assunto resolvido. Porém, neste momento, como a economia está, apesar de haver alguns indícios de reanimação, provavelmente, perante as grandes empresas do concelho, e fora dele, têm que se conseguir patrocínios que possam suportar e, desta forma, os clubes estarem financeiramente sem os problemas que hoje têm. -----

De qualquer modo fica o registo, vão todos pensar sobre o assunto, a ver se se consegue encontrar uma forma de ajudar ainda mais os clubes.-----

Concluiu, dizendo que os pontos 21 e 22 são aprovados por unanimidade. -----

7. Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Atã 092

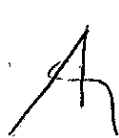
Reunião de 2015/09/09

Procº _____

Deliberação nº 546

1. Assunto: RENOVAÇÃO DO PROTOCOLO DE GESTÃO DOS PAVILHÕES DESPORTIVOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA PÓVOA DE SANTA IRIA – ÉPOCA DESPORTIVA 2015/2016 – APROVAÇÃO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL-----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 297/15, de 01/09, do DASDEDS/DDE, para aprovação da renovação do protocolo de gestão dos pavilhões desportivos do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria – Época Desportiva 2015/2016, bem como da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 297/15, de 01/09, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----
A discussão deste assunto foi feita em conjunto com o ponto 21 da ordem do dia.---

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
QUINTA DO SANTO AMARO, BLOCO B, LOTE 1 – MONTE GORDO – VILA FRANCA DE
XIRA -----

Interveio o munícipe, Sr. Armando Gonçalves, dizendo que aquilo que o traz à reunião é a questão da Quinta de Santo Amaro, bloco B, lote 1, referindo que devido à administração naquele prédio estar um pouco obsoleta, já não contactam os condóminos há muito tempo, e chegou um “e-mail” a todos os condóminos, no sentido de que deviam abrir a porta no dia 11 de setembro deste ano, para a câmara municipal e o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, verem os andares.-----

Não se sabe a hora, não se sabe para que finalidade, pois tanto a câmara municipal como o LNEC viram os andares por dentro e têm relatórios escritos há vários anos, e julga que pouca gente irá estar ou quase nenhuma. Assim, esta é a pergunta que faz ao Sr. Presidente. -----

Interveio o Sr. Presidente, perguntando à Engª Rosário Ferrão se esta visita do LNEC será acompanhada pelo DOVI – Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, questionando também se está escrito o horário na notificação que foi feita aos moradores.-----

Respondeu a Engª Rosário Ferrão que o contacto foi feito com a administradora, Srª Célia Graça, e foi-lhe pedido que visse com os moradores a data em que o LNEC poderia vir fazer a vistoria às frações, de acordo com o que está previsto no relatório do perito, e com o que a câmara municipal adjudicou ao LNEC. -----

Interveio o Sr. Presidente, perguntando se foi então a Srª Célia Graça que ficou de conjugar todas estas situações.-----

A Engª Rosário Ferrão interveio novamente, dizendo que foi a munícipe que fez tudo e comunicou depois que o dia combinado com todos os moradores era o dia 11, o que a própria transmitiu ao LNEC.-----

Assim, está combinado, conforme a Srª Célia Graça confirmou agora, está tudo visto com os moradores para estarem às 9h30 no edifício, e a fiscalização municipal vai retirar o selo da porta do lote 1 para se começarem a fazer as vistorias às frações. As pessoas estão todas convocadas, de acordo com o que disse a Srª Célia Graça, está tudo combinado e acertado para estarem no local,

para que o LNEC possa analisar e verificar todas as frações, tendo a câmara municipal feito a adjudicação ao LNEC para se fazer a vistoria pormenorizada das frações. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo ao Sr. Armando Gonçalves que estranhava que a câmara municipal não tivesse lá colocado o horário, pois não tinha grande sentido.-----

Interveio o Sr. Armando Gonçalves, dizendo que tem o “e-mail”, que pode mostrar, e só diz que o LNEC, em conjunto com a câmara municipal, iria lá no dia 11 de setembro, não diz mais nada. -----

Interveio o Sr. Presidente, perguntando por quem foi enviado esse “e-mail”.-----

Respondeu o Sr. Armando Gonçalves que foi mandado pela Srª Célia Graça, e houve depois alguns condóminos, pelo menos três, porque os condóminos escrevem e todos percebem muito bem a notificação, que perguntaram à Srª Célia Graça qual era a hora, para não estarem ali o dia todo. Não houve resposta nenhuma, e o próprio perguntou ao Sr. Amaral, que lhe disse que também não obteve resposta, e é isto que tem a dizer.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que a visita começa às 9h30, e agradece a disponibilidade do Sr. Armando Gonçalves para avisar quem conhece que a visita começa às 9h30. -----

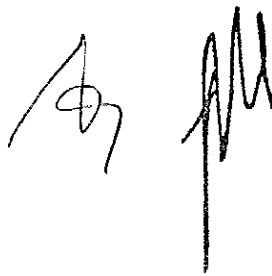
A Engª Rosário Ferrão interveio, mencionando que não foi o DOVI que fez os contactos com os moradores, os contactos foram feitos pela administradora, não tendo a própria contactos de ninguém. -----

Interveio novamente o Sr. Presidente, perguntando então se os contactos são com a administradora. -----

Respondeu a Engª Rosário Ferrão que sim, e que hoje mesmo de manhã a administradora confirmou-lhe que está tudo pronto para as 9h30. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que é estranho o “e-mail” ir incompleto, porque estava tudo tratado com a câmara municipal. -----

-----



Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

ABAIXO-ASSINADO SOBRE A RUA GOMES FREIRE – VILA FRANCA DE XIRA-----

Interveio o munícipe, Sr. Armando Gonçalves, dizendo que pretende fazer uma pergunta ao Sr. Vereador António Oliveira, se os munícipes deste concelho têm direito a respostas às cartas enviadas ao mesmo, uma vez que foi escrita uma carta ao Sr. Presidente da câmara, em 2015/02/04, que respondeu em 2015/02/09, dizendo que tinha sido remetida para o Sr. Vereador, para uma resposta, a qual ainda não obteve.-----

O assunto é sobre um abaixo-assinado que foi feito relativo à rua Gomes Freire, em Vila Franca de Xira, o ofício é o nº 528, de 2015/02/09, e tem a referência do GAP que o Sr. Presidente enviou, informando que o assunto foi encaminhado para o Sr. Vereador António Oliveira, no âmbito das suas competências delegadas na área do DOVI - Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, para análise dos serviços competentes.-----

Interveio Sr. Presidente, dizendo que se recorda do que se trata, da rua que passa em frente à Santa Casa da Misericórdia, julga que é essa rua a que o munícipe se referia, do excesso de velocidade, bem como que se tinham de encontrar algumas soluções. Solicitou ao Sr. Vereador António Oliveira para analisar alguma possibilidade dessa redução de velocidade poder ser feita, e passa a palavra ao Sr. Vereador António Oliveira.-----

O Sr. Vereador António Oliveira interveio, dizendo que, por regra, e não por exceção, a câmara municipal responde às questões que lhe são colocadas no âmbito, inclusivamente, dos abaixo-assinados, e é normal dar-se essa resposta ao primeiro peticionário, de acordo com o Código do Procedimento Administrativo. No caso em apreço, além da análise feita pelos serviços à exposição que lá foi feita, pediu-se parecer à junta de freguesia referente à situação exposta.-----

Está-se a analisar o caso, mas decorreu também o período de férias, para que se possa novamente, com o parecer, analisar no local aquilo que foi exposto no abaixo-assinado, sendo que tudo o que colide com regulamentação de trânsito tem de ser feito com estes procedimentos, que estão a decorrer. -----

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

CASA COM HUMIDADE NA RUA JOAQUIM PEDRO MONTEIRO - VILA FRANCA DE XIRA

Interveio a munícipe, Srª Maria Luísa Dias, dizendo que vem falar sobre a casa onde mora, na rua Joaquim Pedro Monteiro, ao pé da Curraleta, de onde saem os touros, em Vila Franca de Xira, que tem uma grande humidade, por causa de um pombal que existe por trás. -----

Já falou com o dono do pombal, que tem estado bastante doente, conforme a própria também está, que tem sido amável e tem retirado de lá os pombos, mas um dos seus sócios vai lá, abre os pombos e vem-se embora. Assim, a maior parte das vezes estão quase o dia inteiro em cima do seu telhado, deixam já os dejetos e depois, quando vêm as primeiras águas, aquilo amolece, e a água vai para dentro de sua casa. -----

Agora, nesta parte do verão, não tem chovido, mas tem tanta humidade dentro de sua casa como teve no ano passado no inverno. Lava-se o pombal, mas não há nenhuma sarjeta, esgoto ou nada para onde possam ir essas lavagens, que vão lavagens para um terreno de terra batida que fica entre o pombal e as traseiras da sua casa, nºs 4 e 6, indo também para ali os dejetos. -----

Já disse ao senhor que compreende que tenha de fazer limpeza ao pombal, mas devia haver uma caleira, um esgoto, uma coisa qualquer, porque aquilo infiltra-se no terreno e depois, junto à parede da sua casa, que está um pouco mais baixa, acumula-se tudo no seu quarto. -----

O seu marido tem um problema crónico, a própria está incapacitada, o seu marido também, teve um AVC, é asmático crónico, e já teve que mudar de quarto, pelo que veio hoje a reunião para ver se a câmara municipal os podia ajudar a colocar qualquer coisa para, quando se lava o pombal, não acumular rente à sua parede, não tendo neste momento hipótese de colocar um algeroz e não sabe se há hipótese de colocar algum naquele sítio. -----

Agradece pois, dentro do possível, que alguém possa ir visitar a sua casa e ver a humidade que lá está. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que é isso que se vai fazer. Neste sentido, solicita ao diretor do departamento que, se possível, a fiscalização municipal vá lá hoje ou amanhã ter com a munícipe. -----



Deliberação nº _____

Da forma como a munícipe explicou, será uma coisa relativamente simples, mas tem de ser avaliada tecnicamente, e hoje ou amanhã a fiscalização vai a casa da senhora, para avaliar o que tem para fazer. -----



Reunião de 2015/09/09

Deliberação nº **547**

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara. -----



Reunião de 2015/09/09

Esta ata foi aprovada por unanimidade, na reunião de câmara de 2015/10/07, não tendo participado na votação os Srs. Vereadores António Félix, Rui Pereira e Ana Paula Bayer, por não terem estado presentes, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. -----

E eu, , Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, a subscrevi. _____

- Alberto Simões Maja Mesquita -